

## INDICE

Introdução .....	2
Enquadramento do Plano de Atividades de 2014 .....	9
Objetivos gerais .....	9
Objetivos específicos .....	10
O Plano de Atividades, os Projetos e as Estratégias .....	11
ESTRUTURA DE RESPONSABILIDADE E COORDENAÇÃO .....	16
PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO .....	18
Desenvolvimento das Associações .....	18
Administração e Gestão Federativa .....	23
Plano de Formação de Recursos Humanos 2013-2014.....	23
Enquadramento Técnico .....	25
Formação de Recursos Humanos e Documentação .....	27
Apoio Médico.....	28
Centros de Formação .....	29
Área de Eventos Comunicação e Marketing .....	31
QUADRO COMPETITIVO .....	36
Competições de Pista.....	36
Competições de Corta-Mato, Estrada, Montanha e Trail .....	36
Competições para Juvenis e Juniores .....	36
Conselho de Arbitragem.....	38
ALTO RENDIMENTO, SELEÇÕES NACIONAIS E JUVENIL.....	46
Lançamentos.....	46
Marcha Atlético.....	48
Meio Fundo e Fundo .....	49
Provas Combinadas .....	50
Saltos .....	51
Velocidade, Barreiras e Estafetas .....	51
Seleções Nacionais .....	53
Projeto Preparação Olímpica.....	55
Centros de Alto Rendimento.....	57
PROMOÇÃO DO ATLETISMO .....	59
Corridas de Divulgação e Promoção do Atletismo .....	59
ATLETISMO JUVENIL .....	62
Talento Olímpico .....	62
Clube de Formação de Atletismo .....	64
Atletismo Infantil .....	67
Atletismo e Desporto Escolar .....	69
Olímpico Jovem .....	70
ORÇAMENTO 2014.....	72

## Introdução

Este documento visa submeter à aprovação da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Atletismo o “Plano de Atividades e Orçamento”, relativo ao ano fiscal de 2014.

Portugal vive há alguns anos sob um manto de dificuldades que, em vez de melhorar, tem vindo a agravar-se sucessivamente ao longo do tempo. No ano em curso (2013) sofremos um “corte” global de 20% nos diferentes contratos programa que estruturam o financiamento da administração e do desenvolvimento da nossa modalidade. Este “corte” para além do significado do montante, representou um autêntico “choque” para os serviços federativos e para os nossos associados, que partilham desse financiamento público.

Muito foi feito pela federação, bem assim como pelos seus associados para “acomodar” uma quebra de financiamento tão significativa. A degradação financeira ocorrida durante o corrente ano, acumulada às reduções financeiras ocorridas em anos anteriores, infligiu danos que dificilmente podem ser ignorados e minorados. A nossa organização corre o risco de ver degradadas as condições que, nas últimas décadas, nos guindaram aos mais altos patamares da elite internacional.

Desde o início dos anos 90, o programa de Alta Competição da FPA teve um efeito estruturante quer na nossa organização, quer também, nas mentalidades e atitudes dos atletas, treinadores e dirigentes.

Financeiramente, a FPA teve e aproveitou com eficiência, a oportunidade de proporcionar apoios regulares aos melhores atletas, visando não só a sua preparação desportiva mas também apoiar o seu investimento pessoal, com contornos de maior profissionalismo.

Desportivamente, tivemos a oportunidade de estruturar a carreira dos atletas, desde as etapas de percurso até às etapas correspondentes ao estatuto de Alta Competição. O regulamento de Alta Competição desenvolvido pela FPA tornou-se um marco de referência para o desporto federado português. Apesar do carácter inovador deste documento, sobretudo na assunção de que a Alta Competição não está confinada ao momento da obtenção dos resultados e classificações de alto nível, mas sim a todo um processo e percurso de desenvolvimento do atleta, nunca tivemos oportunidade de operacionalizar totalmente as potencialidades inscritas nesse documento, sobretudo nos aspectos referentes ao desenvolvimento do jovem atleta.

Os constrangimentos financeiros dos últimos anos vieram agravar ainda mais o referido défice desportivo. No âmbito do atletismo juvenil, estamos muito aquém

dos referenciais de qualidade mínima que são exigidos a um sistema vocacionado para o Alto Rendimento.

Grande parte do sucesso alcançado pelo atletismo português resultou, obviamente, do trabalho de desenvolvimento realizado pelas nossas associações, também elas beneficiárias de financiamentos mais generosos. Esses financiamentos possibilitaram criar uma dinâmica de atividades competitivas juvenis, pelas quais passaram a maioria dos nossos melhores atletas. Também há que referir a dinâmica inter-distrital e inter-regional desenvolvida pelas próprias associações tendo em vista a qualificação da prática.

Foi já nesta conformidade que definimos, para o atual mandato, as orientações estratégicas de base para o desenvolvimento da nossa modalidade, a saber:

### *Orientações estratégicas de base*

- A organização orientar-se-á para a captação de novas fontes de financiamento.
- Aprofundar-se-ão as medidas de racionalização das despesas.
- Da base ao topo da organização procurar-se-á apostar na promoção da qualidade - qualidade da intervenção de cada ator no processo, qualidade dos produtos disponibilizados pela modalidade.
- A manutenção e elevação do nível dos resultados internacionais dos nossos melhores atletas é um objectivo que deve envolver toda a família da nossa modalidade. O nosso trabalho, dedicação e competência refletem-se na força da nossa elite.
- A formação de quadros - treinadores, juizes, professores de educação física e dirigentes - será encarada como um dos factores de desenvolvimento mais relevantes.
- A modalidade será apresentada como “Uma modalidade para a Vida” com foco especial orientado para o atletismo juvenil. Deverá ser atribuída grande importância à Detecção, Seleção e Promoção de Talentos.
- O atletismo na escola, aulas curriculares e desporto escolar, captará a máxima atenção da nossa organização.
- Todas as associações distritais têm potencial de desenvolvimento e devem participar no esforço nacional de aumentar o número de praticantes e de obtenção de resultados de alto nível. Será atribuída uma atenção especial ao trabalho de proximidade com as associações e com os clubes.

Naturalmente, as nossas preocupações estão, igualmente, focadas na situação extremamente difícil em que as nossas associações desenvolvem a sua ação de desenvolvimento.

Sem associações modernas em termos organizativos e suficientemente financiadas, não poderemos ambicionar alcançar os patamares mais elevados do valor desportivo internacional.

Apesar das nossas dificuldades atuais, não poderemos deixar de ansiar por novos padrões de qualidade em toda a nossa estrutura e funcionamento. Aliás, estamos convictos que em tempos de crise é ainda mais importante o investimento na qualidade. Só essa elevação da qualidade é que nos poderá garantir saltos qualitativos em alturas de maior desafogo financeiro.

### *Caracterização da situação atual*

Enquanto entidade tutelar do atletismo português, a Federação Portuguesa de Atletismo, seguiu um percurso de afirmação contínua, que se tornou permanente a partir de meados dos anos 80, altura em que cimentou a posição cimeira do reconhecimento público, em face da sua organização, estruturação e liderança exemplar do movimento associativo.

As 265 medalhas conquistadas pelo atletismo nas mais importantes competições internacionais (as últimas 3 já em 2013), são o testemunho de uma organização e de uma vitalidade reconhecida por todos, mas existem sinais de alerta que não deveremos desvalorizar. Em 2010, foram conquistadas 20 medalhas, em 2011, o número baixou para 13 e em 2012, fixou-se nas 8. As três referidas para o ano de 2013, são um indicador de que, por um lado, alguns atletas fortes do passado terminaram as suas carreiras ou estão próximos de o fazer e, por outro, a renovação desta elite está mais lenta do que o desejável. Também não é alheio a este pecúlio a indisponibilidade por lesão ou outra razão impeditiva, por parte de alguns dos nossos melhores atletas.

A mudança - nuns casos repentina noutros casos progressiva - do modelo organizativo dos nossos principais clubes, é um factor que não deve ser excluído do conjunto de razões que podem explicar esta regressão. Os melhores resultados do atletismo português surgiram em épocas em que os clubes exerciam uma direção centralizadora sobre os treinadores e atletas, concentrando-os no seu próprio espaço físico. A regressão dos resultados coincide com uma alteração significativa desta atitude. Com menos recursos para recrutar e trazer para o seio do clube os melhores talentos, passaram a recrutar os melhores atletas, mantendo-os nos seus locais de origem. Aquilo que à partida se afiguraria como uma solução mais adequada para o equilíbrio pessoal, familiar e social do atleta, terá contribuído, também, para a regressão dos resultados, provocada pela estagnação dos processos de treino (em termos de volume, intensidade e qualidade técnica) e diminuição da motivação.

Estamos a perder em número de medalhas conquistadas ano após ano, mas não estamos seguramente a perder eficácia na intervenção. Provavelmente muitos clubes, atletas e treinadores baixaram os níveis de motivação, de que resultou menos treino e menos qualidade de intervenção técnica, mas não se baixou a guarda na procura de novos praticantes, como testemunham os 14.991 atletas federados em 2013, a apenas 7 atletas do melhor resultado de sempre.

A instabilidade financeira dos anos mais recentes e a baixa acentuada do orçamento da FPA nos últimos 3 anos, podem explicar eventualmente um pouco do “desinvestimento” na qualidade do treino, pois os estágios e concentrações técnicas necessárias à evolução de muitos dos atletas, não aconteceram nos níveis que se pretendia.

Esta redução dos recursos financeiros disponíveis, levou a que a Federação tivesse a necessidade de se adaptar a uma nova realidade, definisse com maior clareza as prioridades e efetuasse com carácter de urgência a racionalização dos seus serviços. Porém, como efeito colateral mais gravoso, houve a necessidade de reduzir a quantidade de técnicos requisitados, fragilizando a nossa capacidade de intervenção técnica no processo de preparação desportiva dos atletas.

Também se sabe que muitas das infraestruturas para a prática do atletismo, não reúnem na atualidade condições de prática aceitável para treino e muito menos para competição, limitando fortemente as opções e condicionando muito a realização de trabalho técnico. Hoje torna-se bastante difícil encontrar mais de uma dezena de pistas que se possa considerar estarem em bom estado. Se a isto acrescentarmos a indisponibilidade da Pista Coberta de Espinho durante o ano de 2013, facilmente se percebe que os tempos não são fáceis em termos de espaços específicos para o treino e competição de atletismo.

É nos 5 distritos com maior densidade populacional que o problema é mais acentuado. Lisboa, Porto, Setúbal, Braga e Aveiro em conjunto, têm 61% da população portuguesa, 25% dos concelhos e 6.247 atletas dos 14.991 que o atletismo teve federados em 2013. O problema, no entanto, não se circunscreve a estes 5 distritos, existindo outros onde a situação é igualmente preocupante.

Nos 5 distritos referidos estão 318.000 praticantes desportivos, dos 523.000 que o desporto português tem federados, mas estamos em crer que em nenhuma das restantes modalidades o problema das instalações para a prática é tão acentuado como no atletismo. Não nos podemos alhear do facto do atletismo ter disciplinas muito diversas, cada uma delas com características próprias e necessitando de instalações específicas, ou espaços específicos nas pistas de atletismo.

A diversidade de disciplinas referidas e as características da competição de atletismo são igualmente um fator condicionante da modalidade, que leva a que os

custos operacionais sejam avultados. Cada vez se torna mais difícil a angariação de financiamento privado, pelo que a verba que as Associações de Atletismo têm ao seu dispor, torna-se insuficiente para o desenvolvimento do quadro competitivo que a modalidade reclama. Mesmo assim entre 1 de Outubro de 2012 e 30 de Setembro de 2013, foram organizadas por todo o país, 662 competições oficiais de atletismo não contabilizando as competições de estrada e trail, que têm outros organizadores, embora a maioria conte com as Associações de Atletismo como parceiros. Estas competições foram 80 de corta-mato, 39 de estrada, 17 de montanha e 486 de pista. Metade das Associações organizou mais de 25 competições, cada uma delas e apenas 6 organizaram menos de 15, situando-se as restantes 5 entre 15 e 25.

Apesar de alguma insatisfação relativa ao grau de penetração da modalidade em alguns distritos e à fraca presença da modalidade nos Media, o atletismo goza de um grau elevado de notoriedade no nosso país. Sendo uma modalidade popular e aberta a todos, em que uma das suas variantes pode ser realizada nos meios urbanos, tem a potencialidade intrínseca - mas insuficientemente explorada - de se associar ao grande movimento da promoção de estilos de vida saudável e ativa. Se pretendermos capitalizar esta potencialidade, teremos de apresentar o atletismo em termos apropriados, com programas adequados e bem organizados, direcionados quer para o rendimento, quer para o lazer e saúde.

O país tem 10.555.853 habitantes, dos quais apenas 523.000 praticam desporto federado (4,95%). A população até aos 6 anos é de 697.356 indivíduos. Na faixa dos 7 aos 10 anos existem 464.464 pessoas e na dos 11 aos 14 anos situam-se 496.132. Na faixa dos 15 aos 24 anos temos 1.330.056, ou seja dos 7 aos 24 anos temos 2.290.652. Destes, pouco mais de 300.000 praticam desporto federado, o que quer dizer que nesta faixa etária existem quase 2.000.000 de indivíduos, potenciais praticantes desportivos, passíveis de serem recrutados para a prática da nossa modalidade.

Os Federados em atletismo representam cerca 1,4% da população. Seria um bom desafio em 2014, passar de 1,4% para 1,7%, não sendo ambição irrealista ter no final do ciclo de 2013-2016 este índice a apontar para 2%. No entanto, este objectivo só poderá ser alcançado através do trabalho colectivo de toda a nossa família associativa.

Se nos Açores e Madeira, temos de ter menos de 250 cidadãos para encontrar um federado em atletismo, em Leiria, Viana do Castelo, Beja, Aveiro, Évora, Santarém, Algarve, Bragança, Portalegre, Castelo Branco, Guarda, ou Vila Real temos de ultrapassar os 390 e nalguns deles chegar mesmo aos 670. Em Setúbal, Braga, Lisboa, Porto ou Coimbra temos de ultrapassar as 1.000 pessoas e chegar ao 1.240 para encontrar este filiado do atletismo. Em Viseu teremos de procurar entre 1.454 pessoas. Um desafio mais ambicioso que poderia ser proposto a cada

Associação apontaria para que em cada mil habitantes, cada uma procurasse mais um federado para o atletismo.

O atletismo é também reconhecido como a modalidade da excelência. Dez medalhas olímpicas obtidas, entre elas, as quatro únicas medalhas de ouro do desporto português, são o orgulho máximo da grande família atlética. Noutras grandes competições do quadro competitivo internacional o atletismo português chegou já às 265 medalhas. Estes dados dão força a uma mensagem clara que a modalidade quer transmitir para os seus parceiros, sejam eles o próprio Estado, o sector empresarial privado, as famílias ou a comunicação social. Pretende-se que estes sejam os parceiros de desenvolvimento do atletismo português nos próximos anos.

Nos tempos atuais em que as circunstâncias da nossa realidade desportiva não se podem apreciar desinseridas daquilo que é a realidade nacional, importa que estes parceiros se associem no sonho de ter uma modalidade mais evoluída e mais desenvolvida, capaz de gerar novos campeões e multiplicar os motivos de orgulho do passado, para que todos os portugueses se revejam numa modalidade de sucesso.

Mesmo em anos de sucesso e êxitos internacionais, a modalidade não se adaptou muito aos tempos modernos e deixou-se enredar numa crise de fundamentos, agravada por uma mentalidade excessivamente fechada, mais ou menos reconhecida por todos, o que tem tornado difícil fazer passar uma mensagem de modernidade dentro da modalidade, pelo que importa não adiar ainda mais a necessidade de adequação aos tempos de hoje. Será necessário encontrar novas formas de funcionamento, agilizando processos e potenciando a estrutura existente, para que a realidade financeira que afeta a modalidade, desde a estrutura central da Federação Portuguesa de Atletismo, até á vida dos atletas, treinadores e clubes, não a limite ainda mais, piorando a situação atual.

Sendo cada vez mais difícil aos atletas, tomar uma opção virada para o alto rendimento, realidade na qual o atletismo ocupa 80 a 90% da vida de cada um e com o enquadramento técnico nacional algo limitado na sua disponibilidade temporal, pela existência de muitos a desempenharem a função em regime “pós laboral”, não trazendo para a modalidade todas as energias de que esta necessita, terá a Federação de ser muito pragmática nas ações a desenvolver, promovendo todas as sinergias possíveis e aproveitando todas as oportunidades que se lhe deparem. Nos projetos apresentados, identificam-se, mesmo assim, 156 atletas para serem apoiados prioritariamente pelos técnicos nacionais da FPA.

A realidade existente na atualidade, transformou-se numa oportunidade de reflexão e decisão. Os défices técnicos em diversas áreas da organização e do treino e outros défices em diversos fatores de desenvolvimento, repercutem-se de

forma significativa em várias disciplinas do atletismo e em programas muito débeis na área do atletismo juvenil e júnior, na qual se inclui o projeto de promoção e formação de talentos. Sendo necessário ser mais acutilante nas opções estratégicas que visam o desenvolvimento com vista ao rendimento, será necessário realizar os ajustamentos necessários a um maior grau qualitativo do atletismo nos diversos projetos que irão ser implementados ou continuados em 2014, nomeadamente os da área do alto rendimento desportivo e da área do desenvolvimento da prática desportiva.

## Enquadramento do Plano de Atividades de 2014

### Objetivos gerais

- Apostar na promoção da qualidade:
  - Qualidade dos praticantes
  - Qualidade dos treinadores
  - Qualidade dos dirigentes
  - Qualidade dos juizes
  - Qualidade dos produtos disponibilizados pela modalidade
  - Qualidade da intervenção de cada ator no processo.
- Racionalizar conscientemente os modelos de integração e condução técnica em sistemas de preparação nacional (estágios e concentrações).
- Alargar a base de praticantes.
- Atrair e fixar crianças e jovens na prática do atletismo, como sustentáculo do sucesso de atletismo de alto rendimento e garante, a longo prazo, do aumento do número de pessoas desportivamente ativas.
- Manter ou elevar o nível dos resultados internacionais dos nossos melhores atletas.
- Dar mais força e visibilidade à elite do atletismo português.
- Encarar a formação de quadros - treinadores, juizes, dirigentes e professores de educação física, como um dos fatores de desenvolvimento mais relevantes e urgentes.
- Difundir a relevância do termo: “Atletismo, uma modalidade para a vida”, a partir da dedicação de uma atenção especial ao atletismo juvenil.
- Atribuir atenção prioritária à deteção, seleção, acompanhamento e promoção de talentos.
- Ajustar o Quadro Competitivo nacional às necessidades de melhor preparação dos atletas.
- Focalizar atenções especiais na cooperação com o ministério da Educação - Desporto Escolar, para a melhoria do atletismo na escola.
- Cooperar com todas as associações de atletismo para a promoção do potencial de desenvolvimento de cada uma delas.
- Atribuir uma atenção especial ao trabalho de proximidade com as associações e com os clubes.
- Chamar as associações de atletismo para participarem no esforço nacional de aumentar o número de praticantes e de obtenção de resultados de alto nível.
- Desenvolver um modelo de captação de novos praticantes para o atletismo.
- Captar novas fontes de financiamento.

- Aprofundar medidas de racionalização das despesas.
- Gerir a modalidade assente numa estrutura mais descomplicada e estruturada.
- Desmaterializar muitos dos processos administrativos

## Objetivos específicos

Existem muitos objetivos específicos sinalizados para o ano de 2014. Estes, encontram-se discriminados em cada um dos projetos apresentados para cada um dos grandes Programas a desenvolver. Tal como os de carácter geral, os específicos são objetivos de desenvolvimento, objetivos de rendimento e objetivos de organização e gestão

### *O quadro condicionante*

A falta de conhecimento é um forte obstáculo ao desenvolvimento. No atletismo português, pese embora, o esforço de formação realizado nos últimos anos com o patrocínio do IPDJ, há ainda um caminho longo a percorrer para o bom enquadramento ser uma realidade. Como o atletismo não tem mercado de trabalho, também é verdade que não existem muitas condições para a grande parte dos treinadores investirem na sua própria formação.

A FPA tem intenção de aproveitar ao máximo os quadros humanos existentes e promover o aumento da qualidade de intervenção de cada um. Em todo o Plano de Atividades que se apresenta, encontram-se delineadas iniciativas diversas a apontar em variadas direções, pois pretende-se manter e fomentar o que de bom a modalidade tem e, ao mesmo tempo, fomentar uma mudança que visa ter impacto positivo na modalidade, existindo um conjunto de instrumentos ao dispor para se poder intervir. De entre esses instrumentos tem relevo maior os Contratos-Programa que o IPDJ celebra com a FPA.

O Instituto Português do Desporto e Juventude, celebra anualmente com as Federações Desportivas dotadas de utilidade pública desportiva, Contratos - Programa para diversas áreas de intervenção. Com a Federação Portuguesa de Atletismo, as dotações destes Contratos-Programa têm vindo a baixar. As dotações condicionam inevitavelmente os projetos que se pretende colocar no terreno e ainda as estratégias a desenvolver, que terão de ser cada vez mais “agressivas” em face da exiguidade de recursos.

Estando conscientes desta realidade, e não deixando de tomar em consideração o exposto nas linhas introdutórias anteriores, apresenta-se um assinalável número de projetos, criteriosamente selecionados entre muitos que se poderiam colocar em prática, importando ter a noção das prioridades e daquilo que é tecnicamente relevante para o atletismo.

## O Plano de Atividades, os Projetos e as Estratégias

O Plano de Atividades da Federação Portuguesa de Atletismo para 2014, assenta numa lógica de projetos, visando assegurar um melhor processo de execução das atividades e das tarefas, balizadas pelas estratégias definidas em programa eleitoral. A sistematização do Plano de Atividades em projetos, possibilita ainda um melhor acompanhamento do processo de execução e facilita a avaliação, detetando-se mais facilmente as insuficiências a diversos níveis e possibilitando a introdução de medidas corretivas, quando necessário.

Como todos reconhecem, a sociedade está em mudança e o atletismo não se pode alhear desse processo. Cada vez mais é necessário inspirar as pessoas, mas fundamentalmente os jovens atraindo-os para o atletismo. As nossas organizações não devem parar às portas da pista, mas devem integrar e estimular as pessoas de uma forma emotiva. Todos temos de fazer esforços nesta área para termos mais sucesso. A construção de um Plano de Atividades, que pretende dar pistas de intervenção com estratégias eficazes para construir uma modalidade mais forte e visível no futuro, é o desafio a que nos propusemos. Um plano de atividades deve indicar o caminho a seguir para se alcançarem os objetivos que devem ser acometidos à responsabilidade da Federação e das Associações.

Este modelo agora utilizado tem como objetivo facilitar a tarefa de cada agente, através da uniformização da conceção dos projetos de desenvolvimento de cada um dos setores (que aliás, já vem de trás) e da elaboração dos restantes projetos, de forma a permitir uma leitura mais fácil e um trabalho mais eficaz de análise à Federação Portuguesa de Atletismo. A ideia de base é transformar a maior parte das iniciativas da FPA, seja em que área for, em Projetos. Outra ideia é colocar no Plano de Atividades todos os projetos sob uma forma resumida ao máximo, relegando para anexos, ou para uma pasta física ou Dropbox partilhada, todos os documentos completos, para que exista algo mais substancial para consulta, acompanhamento e avaliação. Esta inovação na apresentação do Plano de Atividades, reduz este a um formato atraente, consultável e verdadeiramente abrangente de todas as áreas do desenvolvimento e da intervenção federativa.

Na elaboração deste documento tentou-se acima de tudo, explicitar de uma forma clara e simples o conteúdo dos diversos pontos que fazem parte do Plano de Atividades.

### *Projetos*

O planeamento tem de ser entendido como um instrumento de gestão e organização do atletismo. Deve apresentar princípios orientadores que norteiem a intervenção, defina objetivos que orientem o processo e possibilitem a sua

avaliação. Deve também apresentar as estratégias que se pretendem implementar e as atividades a desenvolver.

O planeamento tem de deixar transparecer o entendimento do cargo e respetivas funções de Técnico Nacional, qualquer que seja o setor ou a área de intervenção. O técnico nacional deve, por um lado ser o garante dos princípios e dos objetivos definidos pela Federação, sentindo-se como fazendo parte de uma equipa, mas também deve ter papel interventor na organização e ser o veículo junto da instituição das opiniões, ideias críticas e necessidades relevantes dos atletas e treinadores, que lhe tenham sido apresentadas. Para tal deve criar um espaço de diálogo e compromisso que permita o respeito e empenhamento no projeto a desenvolver, de modo a que todos os intervenientes o assumam como seu e se sintam como parte integrante no seu desenvolvimento e na partilha dos êxitos que o mesmo obtiver.

Em tempos de mudança e de transição entre um passado com alguns recursos e um presente e futuro com menos meios e mesmo incerto, é fundamental que se possa proporcionar a afirmação de um conjunto de jovens atletas masculinos e femininos dos escalões de sub-23, juniores e juvenis que têm feito um percurso interessante, ou se mostraram no último ano. Esta afirmação deverá permitir maior competitividade nos lugares de topo dos rankings nacionais em todas as disciplinas, não só do escalão, mas igualmente no ranking nacional absoluto. Esta aproximação de rendimento desportivo é fundamental mesmo para os melhores seniores, alguns deles já com carreiras muito longas, e que “teimam” em continuar e a sonhar em melhorar os seus desempenhos e marcas.

Todos (Federação e Associações) temos a obrigação de procurar inovar no apoio ao processo de treino e estar cada vez mais próximo dos treinadores e atletas. Assim, não se pode descurar a necessidade de uma constante procura de novos potenciais valores e da sua adequada formação, pelo que teremos de potenciar a vocação dos Centros de Formação, das Associações e dos técnicos da Federação que em conjunto com a área Juvenil deve criar modelos de formação no terreno, enquadrados por uma equipa de apoio e acompanhamento das atividades e projetos desenvolvidos, nomeadamente na área do atletismo Juvenil. O alargamento desta estrutura técnica a contar com um coordenador - José Costa, e diversos técnicos de apoio (Rui Norte, Mário Aníbal, Miguel Caldas, Pedro Pinto, Júlio Cirino, Rui Carvalho), parece-nos determinante. O desenvolvimento de toda a ação enquadrada em projetos parece-nos fundamental para o sucesso pretendido.

O conjunto de projetos a desenvolver pela FPA em 2014, a maioria dos quais tem extensões para os anos seguintes e que a seguir se apresentam de uma forma resumida nas finalidades que pretendem atingir, são agrupados em 5 programas, embora alguns deles sejam transversais a mais do que um programa, a saber:

- Programa de Apoio ao Desenvolvimento
- Programa Quadro Competitivo
- Programa Alto Rendimento & Seleções
- Programa Promoção do Atletismo
- Programa Atletismo Juvenil

Como é sabido da prática e da bibliografia relevante, cada projeto que se pretenda desenvolver terá uma finalidade objetiva a atingir. Também tem subjacente a promoção de uma determinada mudança, não fazendo sentido o envolvimento em iniciativas que não conduzam a este desiderato. Assim, visando um impacto efetivo e visível na modalidade, os projetos que se encontram identificados, foram perspetivados para um determinado espaço temporal (2014) e a cada um deles foi afetado um responsável, que se responsabilizará por todas as fases inerentes a este desenvolvimento.

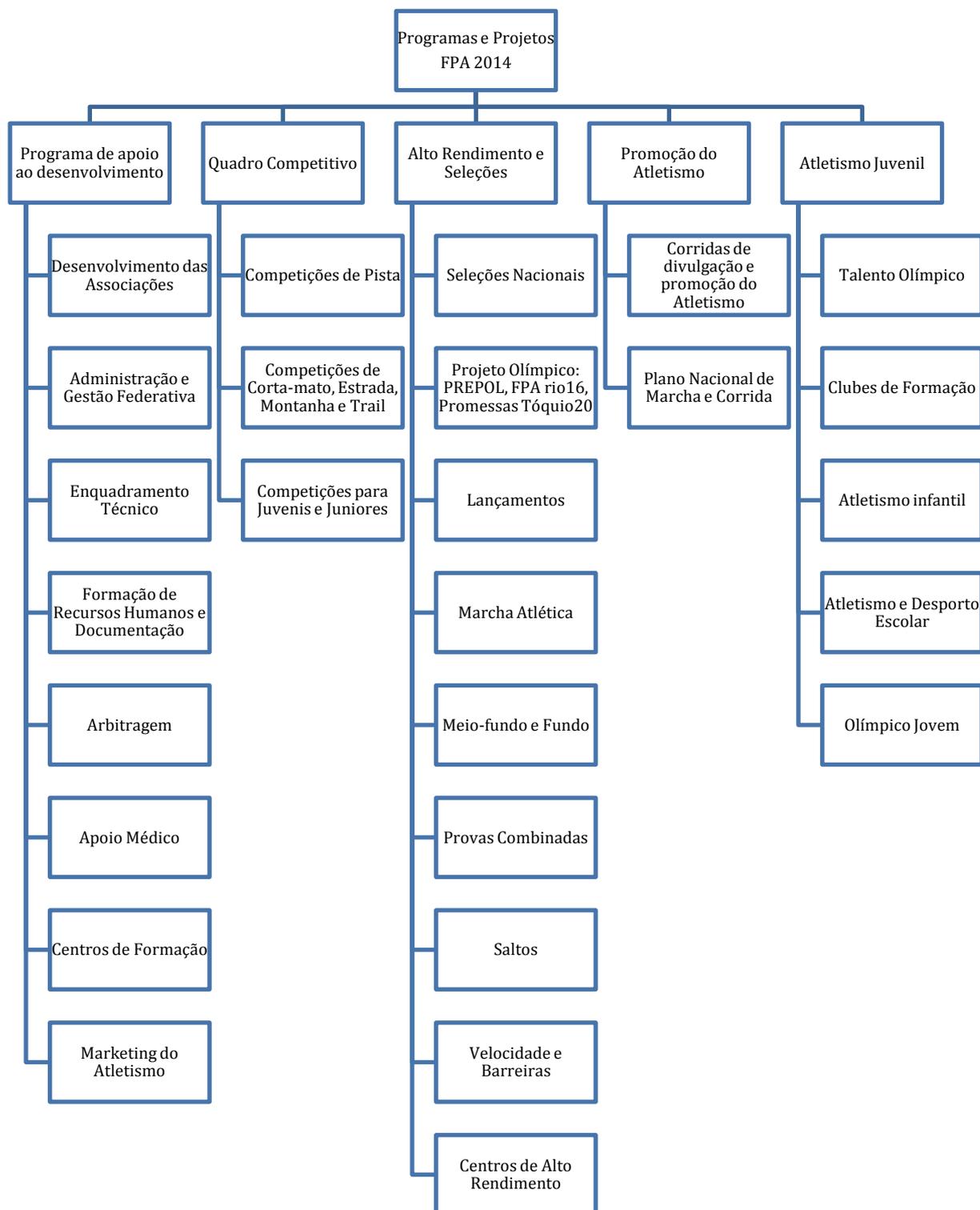
Cada um dos projetos foi dimensionado em Ficha Projeto própria, que ficará sempre disponível para o controlo das atividades, para o controlo orçamental e para a realização do processo e fases de avaliação identificadas no mesmo.

Como suporte aos projetos a seguir sumariamente descritos, estão diversos fatores de desenvolvimento que serão considerados no seio de cada projeto e que foi necessário tomar em consideração quando cada um dos projetos foi desenhado: recursos humanos, estratégia e marketing, formação de quadros, documentação, apetrechamento, instalações, calendarização das ações, orgânica de operacionalização, financiamento e atividades.

Além dos fatores de desenvolvimento sumariados, em face da intenção federativa de tornar o atletismo mais sustentável, mais reconhecido, mais racional nas opções de desenvolvimento e na procura de “no imediato” e a prazo ter melhores resultados, convém sublinhar algumas linhas fortes de suporte à decisão da conceção e gestão de cada um dos projetos, pois se estas não estiverem sempre presentes de pouco adiantará o esforço de todos:

- O “Treinador Nacional” de atletismo, afeto à Federação deverá assumir, de forma conseqüente a missão de “Treinador dos Treinadores”. Neste sentido deverá colaborar sempre com os treinadores dos atletas do seu setor, para que seja garantida a melhor condução do processo de treino de todos eles e para que os treinadores sejam cada vez mais autónomos através do aumento da sua qualidade e competência técnica.
- Todos os apoios prestados ao atleta de seleção nacional e aos atletas jovens com potencial talento devem ter carácter regular e sistemático.
- Todos os projetos são um compromisso que visa definir um sistema de apoio viável e coerente.

- Os Técnicos Regionais, deverão passar a integrar-se em muitos dos projetos, sendo parte importante no processo de programação, coordenação, acompanhamento e avaliação de muitas das atividades que os integram.
- A avaliação da eficiência dos projetos de desenvolvimento de cada uma das áreas do atletismo, terá de incidir no processo de evolução condicional e técnica do atleta jovem (até ao fim do escalão juvenil) e no progresso dos resultados a partir do escalão júnior (inclusive).
- Os projetos desta área do desenvolvimento do atletismo, visam a programação, enquadramento, coordenação, acompanhamento e avaliação de todas as atividades relacionadas com o processo de preparação dos atletas selecionados para apoio especial, visando a sua elitização.
- Os projetos terão de ter condições de articulação permanente entre si, definindo os mesmos critérios de seleção dos atletas, definindo critérios técnicos idênticos, avaliando em condições similares e de forma permanente o estado de preparação dos atletas - quer pelos treinadores pessoais, quer pelos técnicos de apoio complementar, fazendo “ponto de honra” o Desenvolvimento dos Atletas a Longo Prazo.



## ESTRUTURA DE RESPONSABILIDADE E COORDENAÇÃO

PROGRAMAS / PROJETOS	RESPONSÁVEL	DURAÇÃO / EXECUÇÃO											
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D

### PROGRAMA APOIO DESENVOLVIMENTO - DIREÇÃO DA FPA

Desenvolvimento das Associações	Direção e Técnicos Nacionais	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
Administração e Gestão Administrativa	Samuel Lopes Luís Figueiredo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Enquadramento Técnico	Paulo Bernardo	X				X	X	X		X			
Formação de Recursos Humanos e Documentação	Fernando Tavares Rui Norte	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
Apoio Médico	Ricardo Antunes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Centros de Formação	José Costa	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X
Marketing do Atletismo	Carlos Borges Antonio Costa	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X

### QUADRO COMPETITIVO - DIREÇÃO DA FPA / ÁREA DE COMPETIÇÕES

Competições de Pista	José Paulo Moreira	X	X	X		X	X	X					
Corta-Mato, Estrada, Montanha, Trail	José Paulo Moreira	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	
Competições de Juvenis e Juniores	José Paulo Moreira José Costa	X	X	X		X	X	X					

### ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES - PAULO BERNARDO / FERNANDO TAVARES

Lançamentos	Paulo Reis	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Marcha Atlética	Carlos Carmino	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Meio Fundo e Fundo	Pedro Rocha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Provas Combinadas	José Dias	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
Saltos	Pedro Pinto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Velocidade, Barreiras e Estafetas	João Abrantes Carlos Silva	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Seleções Nacionais	Paulo Bernardo		X	X	X	X	X	X	X				X
Projeto Olímpico	Paulo Bernardo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Centros de Alto Rendimento	Paulo Bernardo	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
----------------------------	----------------	---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	---	---	---

**PROMOÇÃO DO ATLETISMO – DIREÇÃO DA FPA / ÁREA DE EVENTOS COMUNICAÇÃO E MARKETING**

Corridas de Divulgação e Promoção	Carlos Borges Antonio Costa	X				X	X					X		
Plano Nacional de Marcha e Corrida	Paulo Colaço	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**ATLETISMO JUVENIL – FERNANDO TAVARES / PAULO BERNARDO**

Talento Olímpico	José Costa	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
Clubes de Formação de Atletismo	José Costa										X	X		
Atletismo Infantil	José Costa Rui Norte	X	X	X	X	X	X				X	X	X	X
Atletismo e Desporto Escolar	Rui Norte		X	X	X	X								
Olímpico Jovem	José Costa	X	X	X		X	X							

## PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO

### Desenvolvimento das Associações

Inserido numa preocupação permanente de ter Associações de Atletismo cada vez mais atuantes e com uma intervenção mais qualificada, identifica-se o projeto de Desenvolvimento das Associações. Não sendo possível, nos tempos atuais, conceder qualquer tipo de apoio financeiro para além do previsto nos duodécimos, irá a Federação no âmbito deste projeto desencadear diversas iniciativas durante 2014, numa estreita cooperação FPA - Associações, com prioridade no envolvimento de dirigentes e técnicos, embora não descurando o papel dos funcionários e dos juizes no desenvolvimento do atletismo regional e das associações.

O crescimento do número de praticantes e uma boa parte do desenvolvimento fazem-se com a intervenção direta das Associações, pelo que a FPA pretende estar com elas na procura de se conseguir este objetivo geral. À partida não existe uma identificação clara de todas as ações a desenvolver nem a calendarização de cada uma delas, uma vez este projeto ser o mais aberto de todos os que se apresentam no Plano de Atividades da FPA para 2014, devendo-se ir construindo e tomando forma após a identificação das prioridades em cada uma das Associações e após se verificar a convergência de ideias entre as partes.

Algumas iniciativas no âmbito deste projeto e algumas ações já calendarizadas no âmbito da formação são fortes contributos para o desenvolvimento das Associações que, a par da existência de contratos-programa, podem dar forma a um processo de melhor intervenção em cada uma das áreas geográficas/administrativas, impulsionando o atletismo para outros patamares, ao nível da quantidade dos praticantes, da dinâmica dos clubes e da qualificação dos treinadores.

Cada Associação tem autonomia, que deve possibilitar a concepção de projetos, dinâmicas e estratégias próprias. Em termos gerais poderemos referir algumas sugestões estratégicas que, se forem concretizadas, poderão servir de impulso para que outros níveis de desenvolvimento sejam alcançados. Assim:

- As Associações mais pequenas e com mais dificuldades devem preocupar-se prioritariamente com o Atletismo Infantil e Juvenil: Animação, Treino, Escolas de Atletismo, Organização e Competições;
- As Associações, na sua generalidade, deverão assumir a responsabilidade de não se afastarem dos seus “alvos” prioritários: Clubes, Pistas, Escolas, Autarquias;
- Cada Associação além de “participar” ativamente nos projetos da FPA, deverá ter um modelo de intervenção, ou seja, deverá ter um projeto próprio;

- Independentemente de algumas competições de zona que se realizem para um conjunto de Associações, cada Associação deve desenvolver um quadro competitivo ajustado aos interesses dos seus filiados;
- O Quadro Competitivo nalgumas Associações deve contemplar competições com programas curtos e poucas disciplinas, ajustado ao seu grau de desenvolvimento;
- Deve existir sempre espaço para o aparecimento de novos projetos e novas formas de intervenção;
- Cabe às Associações fomentar as parcerias interassociativas. A FPA, embora não intervindo diretamente nas decisões, recomenda estas sinergias entre Associações vizinhas, nomeadamente na realização de competições conjuntas, sempre que o número de participantes ou a intenção de melhorar a competição o justifiquem;
- Todas as Associações têm algo de original e relevante que pode contribuir para melhorar e consolidar a realidade do atletismo português;
- Cada Associação deve conceber um Plano Anual de Atividades e um Plano Estratégico distrital para um período mais vasto com a adoção de estratégias de intervenção anual e plurianual;
- As Associações podem realizar o planeamento de melhores quadros competitivos distritais, aumentando a oferta e cuidando as organizações, procurando ainda as vantagens de realização de iniciativas conjuntas com outras Associações, por proximidade ou por interesse específico;
- As Associações podem organizar-se para terem mais competições, de modo a que os seus Calendários se estendam desde mais cedo até mais tarde (Novembro a Julho);
- As Associações, poderão organizar Cursos e Ações de Formação, podendo partir delas as iniciativas de organização;
- Tem de ser realizada uma aposta concreta no fomento do aparecimento e funcionamento de Escolas de Atletismo e na realização de Torneios de Captação e Torneios de Clube;
- Tem de existir a noção que existem locais onde a modalidade poderia ter outro desenvolvimento e implantação - Locais com clubes e locais com pista.

Os técnicos da Federação devem ser solicitados a desenvolver uma parte da sua atividade, tendo como principal referência e preocupação a aproximação a todos os agentes. As Associações devem ser as primeiras a preocupar-se em que os técnicos da Federação concedam apoio técnico regular à estrutura regional, sensibilizado e motivando para o trabalho conjunto não só entre as Associações Distritais, os Centros de Formação, mas também diretamente com alguns treinadores que no terreno tentam desenvolver e cimentar a carreira dos atletas.

Continuando a verificar-se uma visível assimetria entre as regiões, fundamentalmente pelas condições demográficas e sócio económicas de cada uma

Página 19

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO ESPORTE  
E JUVENTUDE, I.P.

PATROCINADORES



delas, continua a aceitar-se que a ordem dos fatores de desenvolvimento do atletismo e o equilíbrio das prioridades de cada Associação possam ser definidas por cada uma, não fazendo sentido serem as mesmas para todo o universo do território nacional. No redimensionamento do atletismo regional, realizado através de atividades vocacionadas para o atletismo juvenil nomeadamente para o seu crescimento, cabe aos Técnicos Regionais a maior responsabilidade, devendo ser os dinamizadores de verdadeiras ações de promoção da prática.

A preocupação da dinamização, deve ser transversal a todas as Associações, mesmo para aquelas com um significativo número de praticantes jovens. As Associações com maiores condições de promoção da qualidade deverão perseguir igualmente a intenção de terem cada vez mais jovens a aderir à prática do atletismo. Para elas esta preocupação com o aumento do número de praticantes deve inserir-se na necessidade de renovação e ampliação do quadro de praticantes.

A procura de resposta e soluções para as principais dificuldades que se apresentam ao desenvolvimento do atletismo em todo o país exige o envolvimento de toda a estrutura federativa central e regional. Os técnicos, quer se trate dos da Federação, dos Centros de Formação ou da estrutura técnica regional deverão ser os mentores e os responsáveis da colocação no terreno de um verdadeiro plano de desenvolvimento integrado do atletismo, com influências mútuas, dando corpo a uma prática cada vez mais qualificada e a um crescimento mais visível. A responsabilidade deste projeto é portanto coletiva, não ficando adstrito a nenhum coordenador em particular, sendo todos - Federação e Associações - responsáveis pelo seu êxito ou fracasso.

Um outro aspeto deste Projeto, integrado no Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Atletismo, com uma relevância muito elevada, será a cooperação entre as Associações. Se a cooperação entre pares existir, mais fácil se torna para a Federação estabelecer pontos de contato e realizar ela própria mais trabalho e mais concertado no terreno.

Apostar na cooperação regional e inter-regional, em que as parcerias entre associações vizinhas devem ser uma realidade, são uma das boas formas de dinamização do desenvolvimento e de promoção da rentabilização dos recursos. Nos objetivos a atingir com este projeto está a criação de condições de cooperação e entreatajuda entre as associações regionais a fim de promover o quadro competitivo e o desenvolvimento dos atletas e dos seus treinadores. Com o apoio da FPA procurar-se-á criar sinergias entre as associações para que haja um incremento significativo do valor desportivo dos atletas das diferentes associações envolvidas.

A realização de um quadro competitivo intermédio entre o distrital e o nacional é fundamental para promover o resultado e para diminuir os encargos. É ainda

determinante para o fortalecimento do atletismo em diversas Associações e contribuir também para se consolidar o aumento do número de praticantes que vem acontecendo nos últimos anos. A Federação Portuguesa de Atletismo continuará a estimular as Associações de Atletismo para o aumento do dinamismo, incentivando-as a encontrarem novas parcerias e potenciarem os efeitos das já estabelecidas, na certeza que devem ser realizadas fortes apostas no desenvolvimento da modalidade.

A escolha estratégica de ajuntamento para centrar energias de dirigentes, treinadores e demais responsáveis, promovendo a realização de atividades bem organizadas, pode inspirar as pessoas e cativar os jovens atraindo-os para a prática do atletismo. As Associações ao assumirem esta opção estarão a dar passos seguros na direção de um melhor atletismo no futuro. Trata-se da adoção de uma atitude cooperante entre elas e com outras entidades, para que o percurso dos atletas desde a base até ao rendimento se suporte em cada vez melhor organização associativa, melhor rentabilização dos meios e recursos e em medidas sequenciais e consequentes. Para auxiliar na supervisão deste processo, se necessário, existe a Federação e os Centros de Formação.

### **Animação de Pistas**

Nos anos mais recentes o atletismo, fruto do empenho de muitas entidades das quais sobressaem as Autarquias, recuperou um pouco do atraso em instalações que durante muitos anos o relegou para um plano de muitas dificuldades em termos de prática.

Atualmente existe uma distribuição interessante de Pistas de Atletismo por quase todo o território nacional, embora em várias áreas urbanas significativas, exista um défice importante. Muitas destas pistas encontram-se em pleno funcionamento e mais algumas em perspetiva de serem construídas dentro de um prazo relativamente curto, pese embora muitas das pistas existentes não reunirem condições para competição formal de atletismo com determinadas características. Estas pistas sem condições para a competição formal de atletismo, podem no entanto servir para a realização de muitas outras iniciativas de caráter diversos, no âmbito do atletismo ou outro do âmbito da atividade física de manutenção.

Para o crescimento e afirmação total do atletismo, é fundamental utilizar e animar as pistas existentes. Não é positivo para a modalidade, a verificação de que existe um número significativo de pistas sintéticas que não são devidamente aproveitadas pela nossa modalidade.

As crianças e os jovens deverão merecer por parte das Autarquias, das Associações de Atletismo, dos Clubes e das Escolas uma atenção muito particular e deve ser, muito em função deles, que devem ser perspetivadas atividades de Animação das Pistas. O aparecimento, há cerca de 15 anos, de um Kit de material para a

apresentação e prática do atletismo de uma forma mais divertida e rica veio criar um instrumento pedagógico essencial para que as crianças sintam maior vontade em frequentar as Pistas - trata-se do IAAF Kids Athletics!

No entanto, a prática do atletismo nas crianças não se pode reduzir a uma animação com este Kit. Além deste, existem inúmeras possibilidades, muitas das quais se encontram sob a forma de proposta neste projeto da FPA. Aliás a participação em atividades com o Kit não se destina em exclusivo a captar crianças para a prática do atletismo, mas antes motivá-las para a prática desportiva, seja ela qual for.

Hoje existe uma preocupação crescente com os níveis de condição física e a inatividade das populações, sendo também uma responsabilidade de todos, desde o estado até aos próprios, passando por inúmeras outras entidades, a correção desta situação. As autarquias já cumpriram uma parte das suas responsabilidades ao construir as Pistas, necessita-se agora de deitar mãos ao restante que falta fazer e, neste sentido, a Federação Portuguesa de Atletismo, através de um programa genérico de Desenvolvimento do Atletismo para os próximos anos, aposta num projeto de “Animação de Pistas”.

Este projeto destina-se fundamentalmente a elencar um conjunto de propostas de atividades e, por outro lado, a desafiar as Associações, os Clubes, as Escolas e as Autarquias a avançarem com projetos próprios de animação das pistas existentes nos seus distritos ou localidades. Além deste objetivo do desafio, o projeto persegue outros objetivos de base, a saber:

- Rentabilizar as Pistas de Atletismo;
- Divulgar a modalidade Atletismo;
- Elevar os níveis de Condição Física das populações;
- Promover hábitos de prática desportiva saudável, tendo em vista a saúde e o bem-estar;
- Captar novos desportistas;
- Fomentar a prática desportiva em ambiente amigável e saudável;
- Divulgar a existência das Pistas de Atletismo;
- Dinamizar a prática do Atletismo em espaços com condições técnicas adequadas;
- Desenvolver atividades de iniciação com a população escolar envolvente;
- Desenvolver atividades de aperfeiçoamento técnico dos praticantes;
- Promover a aquisição e desenvolvimento de capacidades, o aperfeiçoamento de competências, bem como a atualização e o aprofundamento de conhecimentos sobre a modalidade.

## Administração e Gestão Federativa

A nível interno, o funcionamento da estrutura da Federação irá manter a sua estrutura humana fixa, embora com eventuais alterações organizacionais, nomeadamente em áreas específicas de funcionamento dando, quando necessário, resposta administrativa pronta e competente aos diversos projetos a desenvolver em 2014. Essas alterações passam por alocar pessoas a projetos e recorrendo à contratação de estagiários, para esses mesmos projetos.

A Federação deve implementar algumas alterações e corrigir alguns procedimentos no sistema de funcionamento de toda a estrutura, de forma a facilitar a organização interna, elevando os níveis de intervenção, exigência e capacidade de resposta que cada um deve colocar nas tarefas de que são responsáveis, de forma a operacionalizar os diversos projetos com eficiência e racionalidade adequadas.

Iremos implementar uma política de boas práticas na gestão da FPA, assim sendo estabeleceremos metas para a área de Higiene e Segurança no Trabalho, que se engloba uma alteração no espaço e na configuração com o objetivo de criar um bom ambiente aos colaboradores e a todos os que utilizam a sede da FPA.

## Plano de Formação de Recursos Humanos 2013-2014

Tipo de Formação	Nível	Duração	Publico Alvo	Nº de formandos	Entidade formadora
Inglês	Básico	32	Todos os colaboradores com necessidades de melhorar as competências linguísticas	13	Federação Portuguesa de Atletismo
Inglês	Avançado	32	Todos os colaboradores com necessidades de melhorar as competências linguísticas	10	Federação Portuguesa de Atletismo
Excel	Básico	32	Todos os colaboradores com necessidades de melhorar as competências na ótica do utilizador	13	Federação Portuguesa de Atletismo
Excel	Avançado	32	Todos os colaboradores com necessidades de melhorar as competências na ótica do utilizador	10	Federação Portuguesa de Atletismo

Word	Básico	32	Todos os colaboradores com necessidades de melhorar as competências na ótica do utilizador	13	Federação Portuguesa de Atletismo
Word	Avançado	32	Todos os colaboradores com necessidades de melhorar as competências na ótica do utilizador	10	Federação Portuguesa de Atletismo

Complementarmente deverão ser implementadas algumas medidas para desmaterializar processos administrativos demasiado burocráticos e exigentes, que têm asfixiado em muitas ocasiões os serviços da FPA e tem absorvido intensamente as pessoas em tarefas que poderão ser descomplicadas com a adoção de determinadas medidas de modernização. Neste contexto inserem-se os rankings nacionais, para cuja elaboração deve ser criado um processo de agilização que os torne fiáveis e sempre atualizados.

Externamente também deverão ser tomadas algumas medidas no âmbito deste Projeto de Modernização Administrativa da FPA, nomeadamente ao nível da circulação documental entre a Federação e as Associações de Atletismo. No aspeto da ligação Federação - Associações deve ser aprimorado o processo de funcionamento, agilizando a comunicação. Num período em que cada vez mais se sente a necessidade do trabalho em cooperação e em que os Técnicos Nacionais estão responsabilizados pela condução de ações com as Associações, nos aspetos do desenvolvimento dos talentos e de formação dos treinadores, mais óbvia se torna esta necessidade de melhoria comunicacional.

Como prioridade final, - que não última! - no âmbito deste projeto será concedida grande importância à questão das organizações da FPA, quer se trate de eventos competitivos, eventos sociais, de formação, ou outros, promovendo a melhor organização e a diminuição dos encargos.

### ***Comunicação Interna***

Em tempos de alterações que se exigem, para a instituição e a modalidade se manterem vivas e progredirem, apresenta-se uma nova forma de entender o planeamento e a organização, de forma a proporcionar todas as utilizações dos recursos existentes sem qualquer tipo de desperdício.

Durante o ano de 2013 deram-se alguns passos para a modernização da modalidade e do funcionamento, mas este processo terá de continuar em 2014, e terá de ser feito sem qualquer tipo de reservas, sob pena de os benefícios do esforço realizado serem muito reduzidos. O mundo está em mudança, a sociedade está em mudança,

os interesses das pessoas também são outros, os jovens estão sempre em movimento, como tal a Federação terá de se adequar a estes tempos.

Temos a responsabilidade de pensar o que queremos para o futuro atlético dos jovens. Temos a responsabilidade de os acompanhar nas suas carreiras atléticas desde a base até ao topo. Temos a responsabilidade de tornar os processos menos complexos, sejam eles quais forem. Temos a responsabilidade de ter uma estrutura de apoio eficiente. Temos a responsabilidade de ter dinâmicas onde existem potencialidades. Temos a responsabilidade de atuar onde devemos atuar. Temos a responsabilidade de sermos realistas e de coordenar esforços. Temos a responsabilidade de projetar o desenvolvimento da modalidade envolvendo entidades públicas e privadas. Sabemos que temos de investir em todas estas áreas. Sabemos que temos de ter estratégia.

Sem arrogância, pensamos que temos experiência, que temos programas, que temos projetos, que temos propostas de iniciativas, que temos capacidade, que temos motivação, que temos condições para ser fortes nalgumas áreas, que temos condições para fazer bem, que temos pessoas que se podem transformar em equipas coesas, que temos parceiros, que sabemos o caminho para o alto rendimento. Por isso temos a ambição e a expectativa de ver o atletismo evoluir e de ver a Federação noutra patamar de intervenção

Perguntar-se-á como fazer tudo isto? Só há uma forma - melhorar a organização, realizar a modernização administrativa e tornar eficiente ao máximo o processo de Comunicação Interna, quando se diz interna quer dizer dentro da Federação e desta com as Associações e outras entidades.

## Enquadramento Técnico

O Plano de Atividades que se apresenta, constituído por uma elevada quantidade e variedade de projetos, a maioria deles na área técnica, só terá viabilidade se existirem recursos e houver uma equipa técnica disponível para se responsabilizar por eles, tanto a nível central da FPA como nas Associações de Atletismo.

O investimento numa equipa de enquadramento técnico é fundamental pelas seguintes razões:

- Garantir que nas primeiras etapas do processo de desenvolvimento, exista a aplicação de programas de treino adequados;
- Garantir que o atletismo seja uma modalidade estruturante, base do movimento e da atividade física que se pretende apresentar às crianças desde muito cedo;

- Garantir a assunção de um processo de formação e qualificação técnica, com condições de proporcionar uma prática de qualidade em qualquer nível da carreira dos praticantes;
- Garantir que o Centro de Alto Rendimento é efetivamente uma estrutura de referência;
- Garantir a coordenação de projetos de desenvolvimento desportivo e planos de atividades, com programas de intervenção para as diversas áreas;
- Garantir a supervisão da preparação de atletas, para chegarem ao Alto Rendimento os que tiverem condições para tal;
- Garantir a preparação das seleções nacionais para os atletas que as integram possam obter as melhores classificações ao seu alcance.

A equipa técnica da FPA, para 2014, será constituída por vários elementos afetos aos vários Programas que se apresentam e integra Técnicos em regime de requisição e técnicos contratados/avençados para darem resposta positiva às iniciativas e atividades de cada um dos projetos apresentados no Plano de Atividades de 2014.

O atletismo é uma modalidade ímpar em termos de estruturação e organização, pelo que os desafios colocados ao seu desenvolvimento e crescimento dependem do bom enquadramento dirigente, administrativo e técnico. Este último assume um papel de relevo, só se conseguindo obter êxito e alcançar os objetivos se a instituição dispuser de uma equipa vasta, dedicada e altamente qualificada, como pensamos ser o caso.

O elevado número de iniciativas a que é necessário dar resposta efetiva, é fundamental para o progresso da modalidade. O contributo de cada um será importante para a evolução positiva da modalidade, tendo a equipa de garantir, em termos concretos, o enquadramento eficaz de todos os estágios e concentrações planeadas e de todas as ações e cursos de formação que se organizarão. Devem ainda liderar processos de evolução de atletas referenciados para acompanhamento técnico, tanto no âmbito do rendimento como no âmbito da deteção, seleção e acompanhamento de talentos.

A existência de um Programa de Enquadramento Técnico como o existente, contratado com o IPDJ é a única garantia de estabilidade de uma equipa que se pretende continuar a manter, na certeza que a médio e longo prazo outros resultados qualitativos se poderão alcançar. A participação do IPDJ para este programa terá de garantir a coesão e continuação desta equipa de enquadramento. A estabilidade da equipa contribuirá para o consolidar da intervenção iniciada em anos anteriores e que deverá continuar a prolongar-se nos próximos anos.

## Formação de Recursos Humanos e Documentação

Atualização e reciclagem de treinadores no âmbito do treino juvenil, com a colaboração dos Treinadores Nacionais e dos Técnicos Regionais é uma das importantes preocupações da FPA, que através do Projeto de Formação de Recursos Humanos e Documentação, pretende investir nesta área, mas também na do rendimento desportivo e na de restantes quadros humanos administrativos e de direção.

A produção de documentação técnica e produção documental deverá ser outra área a que deve ser dada uma atenção particular. Para alguns dos projetos na área do atletismo de rendimento e nas áreas do desenvolvimento e promoção, deverão ser produzidos documentos específicos, debaixo da supervisão da liderança deste projeto de formação e documentação. Inclui-se aqui a conceção ou melhoria de Guiões de Referência de Treino, com sugestões práticas de treino, adaptadas a diferentes níveis de prática.

Em muitos dos projetos se refere a palavra formação e esta referência não é por acaso. Está lá porque a intenção é realizar um verdadeiro programa nacional de formação em 2014 e anos seguintes. Refere-se nos projetos a necessidade de formação para treinadores de jovens, a necessidade de formação para professores, a necessidade de formação para treinadores de rendimento, a necessidade de formação para atletas jovens, a necessidade de formação com vista a melhor organização, gestão e liderança, a necessidade de formação para clubes e para dirigentes. As medidas de desenvolvimento da modalidade são várias, mas talvez a mais importante seja formação ... formação ... formação!

Além da qualificação dos treinadores e aumento da sua competência na condução do treino, há que cuidar de outras competências e medidas de desenvolvimento para o atletismo português e procurar-se proporcionar conteúdos de formação relevantes para a modernização da federação, das associações e dos clubes, como pilares fundamentais para esse desenvolvimento que se procura alcançar.

Os diferentes módulos de formação a desenvolver (inicial, contínua, reciclagem, seminário, workshop, congresso, jornadas técnicas, etc.) estarão orientados de acordo com a legislação e regulamentos específicos em vigor e o programa de ação da direção em devido tempo apresentado para o quadriénio 2013/2016.

A produção e partilha de recursos (documentais, estudos, investigação, imagens e multimédia) serão um vetor a desenvolver, possibilitando assim uma mais alargada partilha de informação. Nesse sentido, serão preparados documentos adequados a incluir numa área específica para treinadores e outros agentes desportivos, que terá uma dinâmica própria na futura estrutura Web da FPA.

A intervenção, regular, dos Técnicos Nacionais junto dos atletas, dos seus treinadores pessoais e dos TR`s será uma estratégia a abordar por ser exequível e não ser muito onerosa. A ação dos treinadores nacionais sobre os treinadores e TR`s visará assessorá-los tecnicamente, contribuindo para a sua melhor intervenção técnica, como se encontra referido em diversos dos projetos de desenvolvimento, de promoção ou de organização.

A tónica na Formação específica dos treinadores continuará a ser uma dominante. Através do projeto pretende-se intensificar, em todo o país, a realização de ações de formação creditadas para professores de Educação Física, promovendo a qualificação do ensino do atletismo em ambiente escolar e trazendo eventualmente alguns deles para o seio da família federada do atletismo.

Para se saber mais sobre o Projeto de Formação de Recursos Humanos e Documentação, deverá ser realizada uma consulta cuidada ao mesmo, retirando-se para o âmbito deste Plano de Atividades da FPA para 2014, apenas a lista dos grandes objetivos que o mesmo pretende alcançar, alguns dos quais se confundem com as próprias estratégias colocadas em andamento para os conseguir obter:

- Dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser realizado ao longo dos últimos anos;
- Intensificar a reciclagem dos atuais treinadores;
- Fazer uma grande aposta na formação dos técnicos que intervêm na área específica do “Treino com Jovens”;
- Aproveitar ao máximo o Centro de Alto Rendimento de Atletismo do Jamor (CAR), tornando-o nesta área, na Academia do Conhecimento, como vem sendo referido desde o início e, neste sentido ser o principal polo a nível nacional para a formação de Treinadores e Professores de Educação Física;
- Apoiar algumas atividades de formação propostas pelas Associações de Atletismo;
- Ajudar as Associações a fomentar o seu próprio projeto de dinamização do atletismo e encontrar os seus próprios objetivos e dinâmica;
- Considerar ações de formação da responsabilidade do Conselho de Arbitragem da FPA;
- Privilegiar ações setoriais, planeadas no âmbito dos Projetos de Desenvolvimento Desportivo apresentados pelos Técnicos Nacionais, em função dos recursos existentes e da análise da situação, definindo prioridades.

### Apoio Médico

O apoio aos atletas em estágios ou integrando seleções, com relevância para os cuidados continuados, realizados na atividade diária do Apoio Médico da FPA, é importante para manter os atletas de seleção nacional em condições de treino e de representação nacional sempre que seja necessário. Por isso a FPA, aposta na existência deste apoio.

A presença de serviços médicos nas provas da responsabilidade da Federação é outra área de importância elevada e que deverá ser ajustado de modo a conceder apoio de supervisão médica à competição, garantindo resposta a emergências médicas.

Pretende-se que a existência de uma nova dinâmica, com prestação de informação específica aos atletas, treinadores e responsáveis técnicos de cada sector do estado de condição física/clinica de cada praticante de alto rendimento e ainda a prestação de assistência médica ou de fisioterapia sempre que necessário.

Em termos concretos e organizados por alíneas, o Projeto de Apoio Médico a Atletas de Alto Rendimento e Seleções Nacionais identifica as seguintes campos e situações de intervenção:

- Aconselhamento disponível sempre que necessário;
- Controlo médico-desportivo;
- Vigilância do estado de saúde dos atletas de alto rendimento e integrantes das Seleções Nacionais, através da realização periódica de testes específicos para a deteção precoce e prevenção de patologias e lesões variadas;
- Atividade de assistência continuada nos Centros de Apoio Médico do JAMOR e Maia;
- Atividade de assistência em estágios e competições;
- Orientação na recuperação do treino e prevenção de lesões;
- Recuperação de lesões através da orientação diagnóstica e terapêutica;
- Aconselhamento em ajudas nutricionais, ergogénicas ou biomecânicas;
- Colaborar com a Direção da Federação em assuntos que digam respeito à luta contra a dopagem;
- Promoção da luta contra a dopagem no desporto através de divulgação de informação relevante aos atletas, em especial os de alto rendimento.

### Centros de Formação

Melhorar a qualidade da prática nos escalões do atletismo juvenil, é uma das medidas mais urgentes e indispensáveis que será necessário tomar em termos de desenvolvimento. Não basta identificar o talento. Há que criar condições para o seu desenvolvimento continuado.

Alterar esta situação depende do empenho de todos, desde o treinador, o clube ou escola, passando pelas associações, até à federação e entidades de tutela. A par de projeto próprio para a área dos talentos a serem acompanhados no âmbito dos projetos de desenvolvimento de cada um dos setores, existe outro para os Centros de Formação, pois estes terão um âmbito mais abrangente, preocupando-se mais

com a realidade regional e procurando integrar e acompanhar jovens desde mais cedo - escalão de Iniciados. A equipa de apoio ao atletismo juvenil (Rui Norte, Mário Aníbal, Miguel Caldas, Pedro Pinto, Júlio Cirino, Rui Carvalho) terá esta missão de acompanhamento.

Sabendo-se que a base de qualquer processo de desenvolvimento desportivo se sustenta nos praticantes jovens, a FPA e Associações, mais uma vez em conjunto, devem continuar a procurar desenvolver estratégias para os jovens atletas, facultando um vasto leque de ofertas no âmbito das atividades de promoção e da formação técnica.

Se aumentar o número de praticantes jovens de atletismo, com enquadramento adequado, se deve constituir como uma exigência para todos e deve ser a demonstração da capacidade de mobilização e de intervenção, não é menos verdade que a responsabilidade das Associações, além de outras, centra-se no papel que devem desempenhar neste processo, incentivando, estimulando, formando agentes e organizando atividades de forma a serem colmatadas as deficiências de oferta, ultrapassadas as dificuldades de ensino e criadas as bases de maior fixação.

O processo sistemático de promoção e de qualificação dos praticantes e do enquadramento dos melhores deve repercutir-se nos resultados e na competição. Os dados disponíveis da avaliação realizada apontam no sentido do processo, embora relativamente bem encaminhado, se encontrar com ritmos diferentes nas várias Associações de Atletismo.

A alteração da situação deve contar com o projeto Centros de Formação, quando necessário, ou quando as Associações não disponham de meios técnicos para garantir o enquadramento de concentrações ou outras ações de índole técnica, pois os mesmos só têm razão de existir se for para a qualificação da prática e intervenção na consolidação da carreira de muitos dos atletas jovens.

A preocupação da Federação é que estes Centros se tornem mais atuantes e tenham intervenção mais eficaz, aproximando-se à orientação doutrinária que presidiu à sua criação, devendo desempenhar a sua ação em diversas direções, no entanto, todas elas tendentes para a obtenção dos objetivos traçados e todas elas no interesse das Associações e dos atletas, mas em nenhuma situação se devem substituir ao papel das Associações, nem devem realizar qualquer atividade, em qualquer região, se esta não se suportar na Associação e no respetivo Técnico Regional.

O Projeto Centros de Formação encontra-se orientado para:

- O acompanhamento do processo de treino dos atletas juvenis e alguns iniciados mais dotados, nas regiões onde se inserem, nomeadamente na

garantia de condições de enquadramento que permitam um percurso coerente, entre o aparecimento na modalidade e o rendimento desportivo de sucesso;

- Supervisão e / ou enquadramento de concentrações realizadas pelas Associações para os atletas referenciados;
- Apoio à realização de atividades de formação de quadros de suporte à modalidade, quando os proponentes não dispuserem de técnicos qualificados para o efeito.
- Acompanhamento de projetos especiais que as Associações apresentem e coloquem em execução;
- Fomentar, junto das Associações, atividades competitivas para os escalões de Benjamins e Infantis;
- Apoiar tecnicamente as Associações em atividades de formação técnica variada, de promoção e desenvolvimento da modalidade.

Procura-se com o projeto ter a capacidade de criação de programas que levem a que o treino corresponda às necessidades dos atletas. Neste sentido as ações devem ser planeadas em conjunto (Federação - Técnicos dos CF's e Associações - Técnicos Regionais) para se ser mais eficaz e ir de encontro às verdadeiras necessidades neste domínio.

Neste sentido, os Centros irão assumir-se como entidades de implantação regional de resposta efetiva às questões técnicas do desenvolvimento dos praticantes jovens, tendo na carreira dos jovens atletas a sua preocupação principal, a par da criação de condições para progressivamente se conseguirem maiores ou totais autonomias regionais.

Em resumo, o projeto Centros de Formação organiza-se tendo em vista três aspetos:

1. Pensar e atuar em várias áreas do desenvolvimento do atletismo;
2. Procurar a autossuficiência regional em termos de recursos humanos de enquadramento, formando os treinadores para uma maior qualificação da prática, nomeadamente dos atletas dos escalões mais baixos (Infantis a Juvenis);
3. Constituir-se para as Associações e para a FPA como observatórios de desenvolvimento do atletismo, dinamizando processos de deteção, identificação de atletas dotados e acompanhamento técnico da carreira desses atletas

### Área de Eventos Comunicação e Marketing

#### *Introdução/balanço de 2013*

Durante o Ano de 2013 a área de Comunicação e Marketing da FPA viu a sua ação condicionada por algumas fragilidades detetadas no seio da organização em termos

de recursos, nomeadamente humanos. A concentração de várias áreas e tarefas no coordenador da área, apesar da qualidade do seu trabalho, condicionou bastante a implementação dos projetos previstos no início do Ano. Alguns dos projetos sofreram atrasos consideráveis, motivados, por um lado, pelas restrições financeiras vividas pela FPA, por outro, pelas referidas razões organizativas que limitaram o aproveitamento pleno dos recursos existentes. Neste aspeto, devem, contudo, ser salientadas as melhorias implementadas que, como é compreensível, demoram tempo até que se reflitam nos resultados.

Ainda no capítulo da organização interna, notou-se uma falta de concentração em projetos concretos que, em número adequado à estrutura da organização, merecem um foco permanente para que sejam bem organizados e implementados com sucesso. Existe uma tendência para a dispersão e para abarcar projetos que surgem de ideias que permanentemente são lançadas por várias pessoas e nunca concretizadas. Revela-se necessária a implementação dos projetos pensados e aprovados no início do Ano e não estar permanentemente a acolher ideias que prejudicam a prossecução do que foi definido. O princípio da qualidade em detrimento da quantidade é fundamental, sobretudo quando os recursos são escassos, como é o caso.

São também de assinalar as fortes restrições financeiras das empresas que resultam da recessão económica que o País atravessa e que dificultam os acordos de patrocínio, vitais para colmatar a redução de investimento público no desporto.

Apesar do atrás exposto, o balanço de 2013 relativo à área de Comunicação e Marketing é bastante positivo. Foram realizadas mais de 30 reuniões presenciais com empresas de referência de vários sectores de atividade desde a banca aos seguros, passando por empresas de transporte, alimentação, fabricantes de equipamento desportivo, etc.

Deste trabalho resultaram acordos muito importantes para a FPA. Assinala-se o facto de, excluindo um acordo realizado no passado com um fabricante de equipamentos em condições muito particulares e por motivos de mercado muito específicos na altura, a FPA ter firmado em 2013 acordos de patrocínio de montante nunca alcançado em anos anteriores. Os acordos firmados em 2013 compreendem um montante assinalável ainda mais importante se tivermos em conta o valor muito reduzido de investimento realizado nesta área.

O início de relações com entidades de referência, como a Nestlé ou a TAP é muito importante e abrem boas expectativas para o futuro.

Considerando as condicionantes assinaladas e o facto de ser o primeiro ano de funções desta Direção, com tudo o que isso implica, foram lançadas as bases para encarar o futuro próximo com otimismo.

### ***Propostas e objetivos para 2014***

Durante o ano de 2014 prevê-se a continuação das fortes restrições financeiras das empresas para investir em patrocínios, o que aumenta o desafio da FPA nesta área. É necessário que haja um entendimento geral na organização para a necessidade

de concentrar esforços na obtenção de receitas provenientes do sector privado, sob pena de assistirmos a um definhamento da FPA e da modalidade.

As verbas provenientes do erário público vêm revelando insuficiência para elevar os padrões qualitativos da modalidade e esta situação pode piorar com uma nova redução do investimento estatal na área desportiva.

Além das propostas que passamos a apresentar considera-se importante o estabelecimento de comunicação regular com a tutela, na pessoa do Secretário de Estado do Desporto, no sentido de decidir sobre dois aspetos que lhe foram apresentados há vários meses: A passagem da gestão total e efetiva do CAR do Jamor para o seio da FPA e clarificação da legislação vigente em relação à organização das provas de estrada nas quais não existe qualquer envolvimento e retorno para a Federação. Quer uma quer outra questão são importantes e podem constituir uma fonte de receita considerável para a FPA.

Durante o ano de 2014 a área de Comunicação e Marketing deverá focar a sua ação em 4 planos:

1. Melhoria da sua estrutura organizativa
2. Investimento diferenciado em provas e eventos que pela sua natureza e quantidade de participantes garantam retorno em termos de imagem da FPA e despertem interesse de patrocinadores
3. Aposta no reforço da relação da FPA com o tecido empresarial enquanto vetor fundamental de financiamento
4. Criação de propostas de valor para o “mercado” de massas que deve tornar-se uma importante fonte de receitas para a Federação.

Detalhe da operacionalização dos 4 pontos apresentados:

1. A melhoria da estrutura organizativa da área de Comunicação e Marketing deve passar em primeiro lugar por um reforço de meios humanos. Dadas as restrições orçamentais, serão contratados 2 estagiários com recurso ao programa “impulso jovem” que implica um reduzido investimento da Federação. Por outro lado parece evidente a necessidade de uma redistribuição de tarefas de acordo com as competências e disponibilidade dos colaboradores desta área, por forma a afetar os recursos onde eles são necessários e mais produtivos.

2. O número considerável de eventos desportivos que compõem o calendário da FPA tem levado a uma dispersão de meios e alguma falta de critério na afetação de recursos humanos e financeiros. Todos os eventos desportivos organizados pela FPA merecem atenção e investimento mas é importante concentrar a maior fatia de investimento em eventos com maior expressão, participação, retorno mediático e que possam despertar interesse de patrocinadores. Em termos de investimento em comunicação estes eventos terão classificação A e serão os seguintes:

- Olímpico Jovem Nestlé
- Mega Nestlé
- Campeonato Nacional de clubes de pista coberta
- Campeonato de Portugal de pista coberta
- Campeonato Nacional de clubes (final)
- Campeonato de Portugal

Nestes eventos deve ser feita uma aposta forte em termos organizativos e em termos de imagem, de forma a torná-los atrativos para os participantes, para os patrocinadores e para a imprensa. Esta aposta deve merecer um investimento adequado detalhado nos quadros anexos.

Os restantes eventos do calendário terão classificação B, devendo ter um suporte de comunicação uniformizado que rode pelas provas. Propõe-se a criação de um Kit de comunicação para este efeito composto por uma parte do material do Kit de eventos A

3. A aposta na relação com as empresas deve ser uma prioridade e deve ser um foco constante de todas as áreas da Federação. Será dada continuidade à estratégia de apresentação da FPA e dos seus projetos a potenciais sponsors, embora de forma mais sistematizada recorrendo a suportes digitais e impressos mais atrativos.

4. Dadas as restrições ao investimento por parte das empresas, é importante complementar o trabalho descrito no ponto 3 com produtos direcionados para os privados que sejam atrativos e pelos quais os consumidores estejam dispostos a pagar. Assiste-se a uma adesão sem precedentes aos eventos na área da corrida, o que demonstra a abertura e receptividade por parte das pessoas para esta forma de lazer. Propõe-se a entrada da FPA nos eventos de massas e implementação do projeto Cartão Runner.

#### 4 a) Eventos

Propõe-se a organização direta de 2 corridas por ano, Corrida Campeões Oeiras 2014 e outra (Corrida das Profissões?) e um circuito de corridas de pista para praticantes não federados. Acreditamos que a pista é bastante atrativa para os corredores “informais” e que os mesmos estão dispostos a pagar uma inscrição de valor elevado para poderem correr em pista com o cunho da FPA. Propõe-se a realização de 4 eventos espalhados pelo país que dariam lugar posteriormente a uma final Nacional.

A Night Run terá em 2014 3 corridas: Lisboa, Porto e Açores (esta última de pequena dimensão) e a participação da FPA, que ainda não está garantida, a ocorrer, será em moldes de prestação de serviços aos organizadores em moldes muito bem definidos, por forma a evitar problemas organizativos que possam por em causa o bom nome da nossa organização. Este modelo diminuirá, em princípio, o retorno financeiro para a FPA mas tem vantagens em relação ao modelo de coorganização praticado em 2013

#### 4 b) Cartão Runner

O projeto de lançamento de um cartão da Federação que possa agregar pessoas com um interesse comum, a corrida, é um projeto diferenciador e que pode tornar-se uma fonte importante de financiamento da Federação. O lançamento deste projeto sofreu atrasos significativos devido a problemas mencionados no início deste documento. Neste momento está a ser ultimada a reformulação do site da FPA sem a qual não é possível subscrever o cartão, e está a ser organizada a produção de conteúdos para o mesmo. Existe também uma lista de empresas com interesse em participar neste projeto através da disponibilização de produtos e

serviços em condições vantajosas para os subscritores do cartão. Tendo em conta que a promoção do cartão será feita essencialmente em meios Below the Line, é necessária a contratação de serviços externos de promoção (agência), investir nas redes sociais, em suportes de apresentação digital, Flyers e eventualmente em publicações desportivas. Este projeto pode ser muito diferenciador e uma fonte de receitas assinalável para a FPA mas carece de investimento muito seletivo e bem pensado na fase de arranque.

## QUADRO COMPETITIVO

### Competições de Pista

### Competições de Corta-Mato, Estrada, Montanha e Trail

### Competições para Juvenis e Juniores

O quadro competitivo habitualmente levado a efeito pela Federação de Atletismo, em cooperação com as Associações, é fundamental para avaliar o resultado da preparação dos atletas, servindo ao mesmo tempo, para estimular e motivar os treinadores e atletas que buscam oportunidades de obtenção de mínimos para as competições internacionais, ou mesmo para aqueles que vêm nas competições da FPA a oportunidade de melhorarem os seus recordes pessoais.

Haverá ainda objetivos na área da promoção e desenvolvimento do atletismo, sendo em qualquer dos casos uma oferta rica e variada, pois sabe-se que um bom quadro competitivo fideliza os melhores atletas às principais competições disputadas no território nacional.

O quadro competitivo planeado pela FPA desenvolve-se nas vertentes de alto rendimento e promoção. As competições que o integram poderão ser divididas em 3 grupos:

1. Competições de Pista
2. Competições de Corta-Mato, Estrada, Montanha e Trail
3. Competições para Juvenis e Juniores

O quadro competitivo de rendimento é um instrumento decisivo para a obtenção de resultados, sendo igualmente uma oportunidade de dar a conhecer o atletismo em várias regiões do país. Nele se pode aferir as várias vertentes da preparação dos atletas, sejam de ordem física, técnica ou mesmo tática. Este quadro competitivo nacional de alto rendimento a disputar em Portugal em 2014, propõe diversas alterações em relação aos últimos anos, tendo em vista uma maior racionalização de meios, um melhor aproveitamento de datas e a criação de melhores condições de planificação da época desportiva por parte dos treinadores, para que os atletas se encontrem nas melhores condições nos momentos pretendidos.

O mapa de competições anuais da FPA, tanto de rendimento como de promoção, engloba um elevado número de competições, mesmo em tempo de austeridade, mas não pode ser de outra maneira, pois tem de ser ajustado aos interesses de todos os praticantes e terá de se dispersar por todo o país, para criar algum equilíbrio no que diz respeito aos encargos de participação, tentando que não

sejam sempre os mesmos a deslocar-se, pois os clubes devem ter o mínimo de condições económicas para manter um prática competitiva regular.

O quadro desportivo de rendimento integra as seguintes competições:

1. Campeonato Nacional de Marcha em Estrada (1 Fevereiro)
2. Campeonato Nacional de Juniores de Pista Coberta (8 e 9 Fevereiro)
3. Campeonato de Portugal e de Sub-23 de Pista Coberta (15 e 16 Fevereiro)
4. Campeonato Nacional de Clubes de Pista de Coberta - Final (22 e 23 Fevereiro)
5. Campeonato Nacional de Lançamentos Longos (1 Março)
6. Campeonato Nacional de Corta Mato (2 Março)
7. Troféu Ibérico de 10.000 metros (29 Março)
8. Grande Prémio Internacional de Marcha de Rio Maior (5 Abril)
9. Campeonato Nacional de Clubes de Pista - Final (31 Maio e 1 Junho)
10. Campeonato Nacional de Montanha (7 Junho)
11. Campeonato Nacional de Juniores (5 e 6 Julho)
12. Campeonato Nacional de Esperanças (12 e 13 Julho)
13. Campeonato de Portugal de Pista (26 e 27 Julho)

A realização de um quadro competitivo nacional é o somatório das competições integrantes do quadro competitivo de rendimento, do quadro competitivo de promoção e desenvolvimento do atletismo e todo um conjunto de iniciativas competitivas a levar a efeito pelas Associações de Atletismo.

Além das competições indicadas acima, mais na área do rendimento desportivo, projeto que integra competições para os escalões de Juvenis, Juniores, Sub-23 e Seniores, do mais variado âmbito, muitas vezes para setores de disciplinas específicas do atletismo, existe também outro nível de competições para níveis diferentes de prática. Integram-se neste grupo as seguintes:

1. Taça FPA de Velocidade e Barreiras (4 Janeiro)
2. Taça FPA de Provas Combinadas (4 e 5 Janeiro)
3. Taça FPA de Saltos (5 Janeiro)
4. Campeonato Nacional de Clubes de Pista Coberta - Apuramento (25 e 26 Janeiro)
5. Torneio Marchador Jovem (2 Fevereiro)
6. Taça *Nacional* de Lançamentos de Juvenis (2 Março)
7. Campeonato Nacional Universitário de Pista Coberta (2 Março)
8. Campeonato Nacional de Corta Mato Curto, Escolar, Universitário e Veteranos (15 Março)
9. Taça FPA de Marcha Atlética (22 Março)
10. Final Nacional do Projeto Mega (28 e 29 Março)
11. Campeonato Nacional Universitário de Estrada (6 Abril)
12. Taça de Portugal de Montanha - 1ª jornada (26 Abril)

13. Campeonato Nacional Universitário de Pista (3 Maio)
14. Taça de Portugal de Montanha - 2ª jornada (10 Maio)
15. Campeonato Nacional de Clubes de Pista - Apuramento (17 e 18 Maio)
16. Campeonato Nacional de Atletismo Escolar de pista (16 a 18 Maio)
17. Taça de Portugal de Montanha - 3ª jornada (24 Maio)
18. Torneio Nacional Olímpico Jovem - Final (15 Junho)
19. Campeonato Nacional de Juvenis (28 e 29 Junho)
20. Taça de Portugal de Montanha - Final (26 Julho)

Faz parte da estratégia de desenvolvimento deste projeto, a coordenação e adequação dos calendários desportivos nacionais de rendimento e promoção com os regionais a organizar por cada uma das Associações de Atletismo, tornando este fator de desenvolvimento muito importante na preparação para os momentos altos nacionais e eventos internacionais, onde se pretende potenciar a participação de cada atleta participante.

### ***Classificação Nacional de Clubes da “Campanha Viva o Atletismo”***

Não existem hoje os meios que permitam a organização de finais nacionais para um conjunto de competições habitualmente classificadas no âmbito de uma iniciativa intitulada “Campanha Viva o Atletismo”, tais como Triatlo Técnico, Quilómetro Jovem, Salto em Altura em Sala e Torneio Atleta Completo.

Estas competições foram ao longo dos anos ganhando adeptos, como testemunha o impacto de uma Classificação Nacional de Clubes, organizada a partir dos resultados das finais distritais de cada uma destas competições e, que no caso de algumas deles chega a ter anualmente mais de 200 clubes classificados.

Estas competições são interessantes e devem continuar a disputar-se em termos distritais e mesmo regionais, pois além de serem importantes momentos de competição para atletas dos escalões de Infantis a Juvenis, são estímulos à organização e participação dos clubes fomentando o associativismo. Neste sentido, mantém-se a Classificação Nacional de Clubes, que pretende incluir numa classificação nacional por cada uma das competições, todas as coletividades participantes nos torneios regionais que se vierem a disputar.

## **Conselho de Arbitragem**

O ano de 2014, e à imagem do presente ano, será marcado por uma intensa atividade levada a cabo pela Federação Portuguesa de Atletismo, quer ao nível dos quadros competitivos, quer ao nível da formação.

Neste cenário, acresce toda a atividade prevista pelo Conselho de Arbitragem da FPA, que à imagem de 2013 irá dar especial atenção à formação e à uniformização de procedimentos.

Não obstante, não pode este Conselho de Arbitragem deixar de assumir as responsabilidades ao nível do esforço financeiro que é exigido, neste período economicamente asfixiante, a toda a Federação, pelo que toda a atividade perspectivada teve em conta este importante condicionalismo.

Neste sentido, e pautando pelo princípio da responsabilidade, não pôde este Conselho de Arbitragem prever a realização de toda a atividade intencionada, tendo havido a necessidade de dissecar aqueles que era os objetivos imediatos, em detrimento de outros.

No entanto é, para este Conselho de Arbitragem, fundamental precaver que estes condicionalismos impostos pelo Estado, não coloquem em causa a qualidade, rigor e isenção que tem marcado o ajuizamento do atletismo em Portugal ao longo da sua existência.

Assim, neste Plano procurar-se-á apresentar os aspetos mais relevantes de coordenação da arbitragem a nível nacional, mantendo a orientação técnica e relação com os Conselhos de Arbitragem das Associações, gestão de categorias e painéis de arbitragem, formação contínua e de promoção de Juizes e plano de nomeações.

### ***Relação com Área de Eventos, Comunicação e Marketing***

Conforme o ocorrido durante o ano de 2013, pretende-se manter a ligação com o Área de Eventos, Comunicação e Marketing na organização das diversas competições do calendário nacional.

Com o objetivo de garantir o melhor enquadramento e organização técnica das competições nacionais, pretende-se manter a nomeação de Árbitros e Juizes especialistas, como é o caso dos Juizes de Marcha e juizes de partidas.

Acresce a estas nomeações, a nomeações dos Diretores Técnicos e Juizes Partidas, que são nomeadas de acordo com as competências pessoais reconhecidas pelo Conselho de Arbitragem, de acordo com a avaliação realizada nas formações, e pela análise e avaliação comportamental dos oficiais ao longo das competições.

Tal como o ocorrido no ano transato, o Conselho de Arbitragem continuará a pautar as suas nomeações por critérios justos e que cumpram com o princípio de isenção e transparência que devem pautar a arbitragem, adequando as nomeações ao perfil e experiência de cada juiz, mas também tendo presente as características das competições e localização das mesmas, procurando de igual modo a minimização dos custos organizacionais das competições.

Pretende-se igualmente, e ainda em colaboração com Área de Eventos, Comunicação e Marketing, promover formação dirigida fundamentalmente aos Delegados Técnicos das provas nacionais, dando desta forma ferramentas formativas, mas também transmitindo os objetivos a atingir nas competições e organizações da FPA.

### ***Relação com Conselho de Arbitragem Regionais***

Em 2014, pretende-se fortalecer a promoção e visibilidade do relevante papel desempenhado pelos Conselhos de Arbitragem das Associações, que com dedicação

e competência vêm dirigindo e coordenando a arbitragem nas suas áreas de influência, qualificando os respetivos Juizes, aplicando as melhores práticas, realizando cursos de formação para novos juizes ou reciclagem dos existentes e realizando o enquadramento competente das competições realizadas na área de jurisdição de cada uma.

Cientes das dificuldades pelo qual passam os diversos Conselhos de Arbitragem Regionais, pretende-se manter uma atenção cuidada sobre estes órgãos, procurando apoiar no esforço desenvolvido por estes Conselhos na captação, retenção e motivação dos juizes pertencentes aos seus quadros, o reforço das suas competências na gestão administrativa e logística da sua atividade e na preparação e liderança de competições (Direcção de Reunião).

### ***Apoio ao Ajuizamento Internacional***

Em linha com aqueles que têm sido os resultados internacionais nos últimos anos, ao nível de arbitragem, 2014 será marcado pelos novos painéis internacionais de Oficiais Técnicos Internacionais, de Oficiais Técnicos Internacionais de Área, e do Juizes Internacionais de Marcha de Área, publicados no final de 2013.

Este são painéis que voltam a confirmar a qualidade de topo mundial e de excelência, a arbitragem portuguesa, reforçado com a nomeação para as principais competições internacionais, onde se incluem Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo, Campeonatos da Europa, entre outras competições.

### **Painéis Internacionais**

#### **IAAF**

Jorge Salcedo	Presidente do Comité Técnico da IAAF Membro do grupo TOECS ITO
Samuel Lopes	ITO
Carlos Cardoso	ICRO/Membro do Comité de Corta de Mato Membro da Comissão de Provas de Estrada
José Paulo Moreira	ITO
Antonio Costa	ITO
Luis Figueiredo	Juiz Internacional de Partidas
José Dias	Juiz Internacional de Marcha
Joaquim Graça	Juiz Internacional de Marcha

## EA

Jorge Salcedo	Membro do Conselho da EA Membro da Comissão de Competições Presidente da Comissão de Corta Mato Membro do Painel de Delegados Técnicos - Eventos Televisionados
Samuel Lopes	Membro da Comissão de Educação Membro do Painel de Delegados Técnicos - Eventos Televisionados
Helena Carvalho	ITO
Luis Abegão	ITO Membro do Painel de Delegados Técnicos Outros Eventos EA
Rui Loução	ITO
Ana Toureiro	Juiz Internacional de Marcha
José Ganso	Juiz Internacional. de Marcha
Vasco Guedes	Juiz Internacional de Marcha
Luis Dias	Membro da Comissão de Marcha
Antonio Costa	Membro do Painel de Delegados Técnicos Outros Eventos EA
José Paulo Moreira	Membro do Painel de Delegados Técnicos Outros Eventos EA
Pedro Branco	Comissão Médica e Anti Doping (Presidente)
Antonio Campos	Membro da Comissão de Clubes

Assim, continuará o Conselho de Arbitragem a apoiar logisticamente a participação dos seus juizes, e membros dos painéis internacionais, nas mais diversas competições para os quais já são conhecidas as nomeações da Associação Europeia, (EA) e (IAAF), Federação Internacional nomeadamente:

### (EA) Associação Europeia

Nome	Função	Prova	Data	Local
Vasco Guedes	Juíz Internacional Marcha	European Youth Olympic Trials (Baku)	06 a 08 jun.	AZE
José Paulo Moreira	Delegado Técnico	Leichtathletik - Meeting "ANHALT 2014" (Dessau)	11 jun.	GER
Luis Abegão	Delegado Técnico	10th Meeting Ibero-americano de Atletismo (Huelva)	13 jun.	ESP
Helena Carvalho	ITO	5th European Athletics Team Championships, Super league Braunschweig)	21 a 22 jun.	GER

Elisabete Costa	Júri de Apelo	5th European Athletics Team Championships, Second league (Riga)	21 a 22 jun.	LAT
Samuel Lopes	Delegado Técnico	Meeting Stanislas (Nancy)	27 jun.	FRA
Rui Loução	Chefe ITOs	European Cup Combined Events, First and Second league (Donetsk)	05 a 06 jul.	UKR
António Costa	Del. Técnico	Gyulai István Memorial - Hungarian Athletics Grand Prix (Budapeste)	08 jul.	HUN
Samuel Lopes	Chefe ITOs	22nd European Athletics Championships (Zurique)	12 a 17 ago.	SUI
José Dias	J. Int. Marcha	22nd European Athletics Championships (Zurique)	12 a 17 ago.	SUI
Jorge Salcedo	Del. Técnico	50th Palio Citta della Quercia (Rovereto)	02 set.	ITA

## (IAAF) Federação Internacional de Atletismo

Samuel Lopes	Chefe de ITOs	Campeonato do Mundo de Pista Coberta	7 a 9 de Março	Sopot - Polónia
Jorge Salcedo	Juri de Apelo ITO	Campeonato do Mundo de Pista Coberta	7 a 9 de Março	Sopot - Polónia
		Campeonato do Mundo de Estafetas	24 e 25 de Maio	Nassau-Bahamas
Antonio Costa	ITO	Campeonato do Mundo de Juniores	22 a 27 de Julho	Eugene-EUA
Luis Figueiredo	Juiz de Partidas	Taça Intercontinental	13 a 14 de Setembro	Marrakech - Marrocos

### **IAAF Athletics Race Walking Judges Course and Evaluation Seminar 2014**

Com data prevista para Outubro de 2014, irá o Conselho de Arbitragem da FPA, colaborar no apoio logístico aos candidatos ao IAAF Athletics Race Walking Judges Course and Evaluation Seminar 2014, onde Portugal possui já dois membros, nomeadamente Joaquim Graça e José Dias.

### **Relação com Associação Nacional de Juizes de Atletismo (ANJA)**

Como órgão primordial da Arbitragem, e com um papel relevante ao longo da sua existência, fruto da dedicação abnegada dos elementos que dirigem este órgão,

pretende-se estimular e prestigiar a ANJA para a realização de um papel mais ativo e de iniciativas que contribuam para a valorização dos juízes e da arbitragem portuguesa.

### **Formação**

A admissão e formação de novos juízes e a certificação dos atuais painéis, reveste-se de primordial importância na ótica do conhecimento, da valorização pessoal de cada um, bem como no fornecimento de ferramentas que potenciem a melhoria da prestação de cada um dos juízes, sendo que a existência de um trabalho diversificado e de qualidade de cada juiz tem a sua origem num quadro formativo harmonizado na vertente genérica e de especialidade de cada uma das disciplinas. Para tal objetivo poderá contribuir no entender do atual Conselho de Arbitragem da FPA, a criação de um painel de formadores pedagógicos e no cumprimento de um plano de conhecimentos baseado na uniformização de critérios deajuizamento, e com critérios de avaliação definidos de forma padronizada.

Não tendo sido possível no ano de 2013, corporalizar o painel de formadores, conforme previsto pelo Regulamento do Conselho de Arbitragem, pretende-se continuar a dar os passos necessários para atingir esse objetivo, criando e transmitindo até lá as ferramentas de apoio aos Conselho de Arbitragem Regionais, que permitam dar passos conducentes à normalização da formação em todo o território nacional, através da disponibilização anual de material pedagógico, documentação de apoio, ferramentas de avaliação e indicação de preletores, entre outras ferramentas.

### **Painel de Especialistas**

Sendo o conhecimento genérico uma das qualidades e vantagens do modelo formativo que tem vindo a ser seguido até aos dias de hoje, e no qual se revê o presente Conselho de Arbitragem, entende a mesma que para uma melhoria organizacional das competições atléticas, deverá ser criado um plano de formação para reforço de competências de especialidade.

Neste caso, pretende-se dar continuidade à formação específica em sectores de importância fundamental, e desenvolvidos nos últimos 4 anos, que permitam atingir um patamar de excelência na qualidade organizativa das competições atléticas como sejam a Direção Técnica, a Marcha Atlética, as Partidas e a Cronometragem Eletrónica.

No ano de 2014, propomo-nos a criar as condições necessárias à realização de formação específica nas áreas da Marcha Atlética, Direção Técnica e Cronometragem Eletrónica, dando o enquadramento para a formalização de painéis de especialidade conforme previsto pelo nº 2 do artigo 14º do Regulamento do Conselho de Arbitragem.

### **Curso de Juizes Árbitro**

No cumprimento do previsto no artigo 13º do Regulamento do Conselho de Arbitragem, pretende este Conselho promover a organização do curso e prova de acesso, de acordo com os critérios regulamentarmente previstos.

Esta formação, que se realiza em anos pares, deverá enquadrar-se no último trimestre do ano 2014.

### **Atividades complementares ao ajuizamento**

Ao longo das suas numerosas edições, o Seminário de Árbitros tem vindo a desempenhar um papel fundamental na formação e reciclagem de conhecimentos, daquele que é o grau mais elevado atribuído ao ajuizamento nacional.

Assim, pretende-se continuar a fomentar a organização deste evento, em estreita relação com os Conselhos de Arbitragem Regionais que se candidatem à organização deste evento, dando contributos para a atualização de conhecimentos, partilha de experiências e para o estabelecimento de critérios de ajuizamento que venham reforçar a qualidade do ajuizamento português.

### **Comunicação**

A comunicação é uma das principais ferramentas de apoio que poderão ser prestadas aos juizes no âmbito da informação e formação, bem como uma forma de transmissão de casos práticos, atualizações regulamentares, informações do sector da arbitragem entre outros temas.

Neste sentido, pretende-se continuar a dar corpo a próximas edições da Newsletter atualmente em distribuição semestral, sendo intenção a cobertura de um maior número de juizes e Associações Regionais.

De igual modo, pretende-se dar continuidade e fomento nas redes sociais de grupos de debate do atletismo, nomeadamente com a análise a casos práticos.

Durante o ano de 2014, irá dinamizar este conselho de arbitragem a tradução, edição e impressão de documentos técnicos que sejam considerados do interesse da arbitragem e que contribuam a melhoria do ajuizamento, como é o caso do Regulamento Técnico da IAAF.

### **Reunião Geral de Conselhos de Arbitragem**

No cumprimento do disposto no artigo 7º do Regulamento do Conselho de Arbitragem, pretende-se promover a convocação para a realização desta reunião, após a realização em 2008 da última reunião deste género.

A Reunião Geral de Conselhos de Arbitragem integra os elementos do Conselho de Arbitragem da FPA e um máximo de três delegados/ representantes, devidamente credenciados, dos Conselhos de Arbitragem das Associações.

Este é um momento que se pretende realizar no primeiro trimestre de 2014.

### **Concurso de Artigos e Trabalhos**

O Concurso de Artigos e Trabalhos 2014 pretende estimular o aparecimento de trabalhos na área do ajuizamento, alinhadas com a importância da criação de documentos formativos nas diversas áreas do ajuizamento do atletismo, mas

também com a introdução das novas tecnologias na simplificação de processo nesta modalidade.

Da mesma forma pretende-se motivar os juízes a desenvolver documentos e trabalhos de apoio ao ajuizamento e reconhecer a criatividade dos mesmos, estimulando o envolvimento no desenvolvimento do ajuizamento.

### **Resumo dos principais objetivos**

Dos objetivos a que o Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Atletismo se propõe alcançar no ano de 2014 destacam-se:

- Realizar ações de formação/reciclagem para futuros especialistas de Direção Técnica, Delegação Técnica, Cronometragem Automática e Juízes de Marcha de Grau B.
- Realização do curso de acesso à categoria de Juiz Árbitro;
- Definir critérios e procedimentos de avaliação de Árbitros em competição
- Incentivar e apoiar os Conselhos de Arbitragem das Associações na realização de ações de reciclagem para todos os juízes de atletismo;
- Apoiar o esforço dos Oficiais técnicos portugueses que integrem os Painéis da IAAF e/ou EA;
- Melhorar as formas de comunicação com os juízes e Conselhos de Arbitragem das Associações;
- Manter atualizada a base de dados dos juízes a nível nacional, em articulação com os Conselhos de Arbitragem das Associações;
- Promover a formação de acordo com as melhores práticas e através dos Conselhos de Arbitragem das Associações, de novos juízes de atletismo;
- Continuar a aumentar o nível de intervenção da arbitragem nas competições de âmbito nacional, através do incentivo e do contributo para uma ainda melhor organização da arbitragem em termos regionais;
- Definir em articulação com a Direção da FPA o equipamento oficial de juiz e estabelecer critérios de rigor na sua distribuição e utilização.
- Estimular e prestigiar a Associação Nacional de Juízes de Atletismo (ANJA), para a realização de um papel mais ativo e de iniciativas que contribuam para a valorização dos Juízes e da arbitragem portuguesa;
- Criar condições para a realização de nova caracterização do juiz de atletismo e do ajuizamento de atletismo em Portugal para:
  - Conhecer melhor a realidade do ajuizamento a nível das Associações;
  - Conhecer as condições de funcionamento e atuação de cada um dos Conselhos;
  - Recolher elementos importantes para a gestão do sector;
  - Implementar uma melhoria de vasos comunicantes com os Conselhos.

## ALTO RENDIMENTO, SELEÇÕES NACIONAIS E JUVENIL

### Lançamentos

De acordo com o respetivo projeto, o setor dos lançamentos tentará em 2014, continuar o trabalho desenvolvido até ao momento, procurando promover os lançamentos junto de mais jovens, captando novos atletas e eventuais novos treinadores para o setor, os quais se pretende venham a ser especialistas em lançamentos.

Tentará também realizar o apoio aos principais praticantes, igualmente na continuação do já realizado anteriormente, através da organização de estágios em que pretende continuar a ter o contributo de diversos colaboradores. Terá uma particular atenção sobre os Centros onde existem treinadores apaixonados pela modalidade e com qualificação reconhecida: Cerveira, Leiria, Lisboa, Setúbal, Algarve, Açores e Madeira.

Através deste projeto o setor realizará uma aposta forte nos jovens lançadores, a quem pretende proporcionar contactos internacionais, eventualmente através da presença de alguns juniores em Meetings na Alemanha.

No que respeita à formação, o projeto aponta para a realização de ações para aumentar a troca de informação entre os técnicos, tentando melhorar a intervenção de cada um no terreno. Ainda no âmbito da formação deve ser considerada a possibilidade de aparecerem novos técnicos que possam a médio prazo interessar-se e detetar jovens com paixão pela modalidade. A participação em Ações de Formação a realizar no estrangeiro é outra intenção para 2014.

Divulgação e partilha de artigos técnicos através de uma mailing list criada para o efeito, uniformização de princípios técnicos e o debate em reuniões a realizar nos estágios e concentrações, serão outros aspetos de muita relevância para técnicos de cada disciplina de lançamento, para que se possam formar princípios comuns nos vários treinadores Portugueses.

Promover os lançamentos nas associações distritais é um passo que o setor quer continuar a dar, para a captação e enquadramento de talentos para as diversas disciplinas do sector. Neste sentido pretende associar-se ao projeto de desenvolvimento das Associações, participando em ações dos Centros de Formação e Atletismo Juvenil.

No respeitante ao alto rendimento, considera-se fundamental a presença na Taça da Europa de Lançamentos e em todas as competições internacionais a disputar em

2014. Esta participação no quadro competitivo internacional, é muito importante para criar experiências e motivações para os atletas e técnicos, aproveitando para estreitar ligações a outros países, nomeadamente Espanha e Alemanha, das quais os lançadores portugueses muito terão a ganhar.

Ainda no que respeita ao alto rendimento a estratégia tem como ponto forte o aumento dos contactos internacionais, sejam eles ações de formação, competições ou estágios de preparação conjuntos. A este nível a principal preocupação recairá nos jovens atletas nascidos após 1990 e que têm participado em competições internacionais nas últimas épocas e dará prioridade aos contactos com as escolas Alemã e Espanhola. A este nível as principais apostas do setor serão a Irina Rodrigues, de quem se espera uma participação muito honrosa nos jogos de 2016 e o Tiago Aperta, um jovem de quem se espera a curto prazo um resultado próximo dos 80 metros.

Como fator determinante para a renovação do alto rendimento e fortalecimento, a prazo, desta área, o projeto de desenvolvimento dos lançamentos deseja proporcionar aos jovens talentos condições para continuarem a treinar e a evoluir, organizando estágios e concentrações, de acordo com as disponibilidades das dotações afetas ao setor, uma vez ser necessária a criação de estímulos competitivos, melhoria das condições de treino e motivação de atletas e técnicos.

A estratégia passará sobretudo por uma boa articulação com o setor juvenil da FPA, promovendo momentos de treino e formação que permitam motivar e desenvolver atletas e treinadores. A este nível serão fundamentais as avaliações técnicas com deteção e correção dos principais erros técnicos detetados.

Como objetivos adicionais, o setor, no âmbito do projeto deseja ir criando progressivamente nalgumas das Associações Distritais a figura de técnico de referência na área dos lançamentos, que faça a ligação com o TNL, zelar pela continuação de apetrechamento os locais de treino de Lançamentos, melhorando as condições de trabalho dos melhores executantes e, por último, tentar ir ao encontro das solicitações dos técnicos sempre que tal seja possível.

O projeto de desenvolvimento dos lançamentos terá a liderança técnica de Paulo Reis e nele se incluem prioritariamente Marco Fortes, Jorge Grave, Dário Manso, Francisco Belo, Tsanko Arnaudov, Filipe Vital e Silva, Tiago Aperta, Décio Andrade, Miguel Carreira, Irina Rodrigues, Vânia Silva, Sílvia Cruz, Elisabete Silva, Juliana Pereira, Daniela Paço, Marta Mendes, Maria João Rodrigues, Ana Fernandes + Luís Almeida, João Fernandes, Pedro Capela, António Vital e Silva, Jorgina Costa e Isabel Ribeiro (18 + 6 = 24).

## Marcha Atlética

A marcha atlética de Portugal é outra das áreas que muito sucesso tem conhecido em termos internacionais como o atestam as 22 medalhas conquistadas por atletas do setor, sendo treze em estrada e nove em pista.

Uma boa parte dos atletas de referência deste setor encontram-se já com uma idade que não lhes permite continuar a carreira ao mais nível por muitos mais anos, pelo que a aposta do setor passa por uma vontade em prestar atenção especial a um significativo grupo de atletas mais jovens e respetivos treinadores. Os atletas referenciados como primeira prioridade do setor em 2014, são: João Vieira, Sérgio Vieira, Pedro Isidro, Miguel Carvalho, Hélder Santos, Miguel Rodrigues, Ana Cabecinha, Inês Henriques, Vera Santos, Susana Feitor, Daniela Cardoso, Nádia Cancela, Vitória Oliveira, Filipa Ferreira, Mara Ribeiro, Edna Barros, Mariana Mota, Laura Leal, Salomé Santos + João Martins e Salomé Santos (19 + 2 = 21).

Outra preocupação que emana do Projeto de Desenvolvimento da Marcha Atlética é o aprofundamento da organização do próprio sector, de forma a garantir a evolução técnica da disciplina em termos de resultados de ponta, mas também em termos de profundidade. A obtenção de marcas e resultados de relevo, a par da Formação de Treinadores de diferentes níveis a que acresce a dinamização da prática da disciplina em vários âmbitos, serão as grandes responsabilidades do setor inscritas no projeto. Esta aposta advém do reconhecimento de que existe pouca quantidade e qualidade de treinadores e conseqüentemente de atletas no setor e ainda da pouca atenção e importância dada à marcha nalgumas Associações de Atletismo.

Para o conseguir as estratégias são diversas:

- Centralização e coordenação do Técnico Nacional, com apoio de alguns Colaboradores.
- Rentabilização do conhecimento dos melhores técnicos nacionais, aproveitando-os para divulgarem o seu conhecimento e experiência em jornadas Técnicas e realizar durante o ano.
- Preparar oportunidades de treino e competição nacional e internacional a alguns dos atletas, nos quais se incluirão estágios e concentrações para juvenis, juniores e esperanças.
- Promoção de Ações/Apresentações Técnicas sob a forma de encontro regular de colaboradores, elevando a dinamização de atividades e a maior abertura e disponibilidade destes para participarem mais ativamente.
- Pugnar pela melhoria da qualidade das competições.
- Identificação de um pequeno grupo de atletas a serem acompanhados no âmbito dos Centros de Formação e das Associações.

O Projeto de Desenvolvimento da Marcha Atlética destaca alguns objetivos específicos, dos quais se enumeram, neste resumo, os mais relevantes:

- Manter na PREPOL os atletas já integrados;
- Estar representado no Campeonato da Europa com cerca de 6 atletas, no Campeonato do Mundo de Juniores com 2 a 3 atletas, pretendendo ainda estar na Taça do Mundo, se possível com equipas completas.
- Aumentar um pouco o número de atletas na Tabelas de Performance Desportiva
- Registrar uma ligeira evolução na média dos resultados, sendo maior nos escalões jovens (juvenis e juniores) e em femininos.
- Conseguir mais um ou outro clube a considerar a marcha atlética como uma atividade de caráter formativo, incluindo a mesmas nos programas de formação de jovens.

### Meio Fundo e Fundo

O projeto de desenvolvimento do meio fundo e fundo, destina-se a enquadrar e a recuperar algum do prestígio do meio-fundo português, que tem uma grande história de sucesso, como o testemunham as 189 medalhas, do conjunto das 265 que o atletismo português já conquistou internacionalmente.

O projeto visa olhar para um lote de atletas com condições de sucesso, sabendo-se que não será fácil em face das dificuldades existentes e dos poucos incentivos para os jovens atletas apostarem numa carreira no atletismo de rendimento. No entanto, a experiência e capacidade demonstrada por muitos treinadores portugueses desta área são um bom indicador que é possível retomar, de uma forma sustentada, o sucesso que o setor deteve ao longo de muitos anos.

Mais do que criar atividades novas, importa assumir a liderança, coordenar o processo e colocar no terreno uma estratégia aglutinadora dos interesses de todos os intervenientes. Esta estratégia passa pela definição da participação num quadro competitivo adequado, promotor do desenvolvimento e instrumento de mudança de atitude. O papel a desempenhar pelo responsável técnico do projeto (Pedro Rocha) será fundamental, pois trata-se de unir um grupo de pessoas em torno de um interesse coletivo nacional, no qual se integram igualmente muitos dos objetivos individuais de cada um dos elementos.

Como base de trabalho existe um grupo de partida com 28 atletas: Hélio Gomes, Alberto Paulo, Rui Silva, Hermano Ferreira, José Moreira, Ricardo Ribas, Emanuel Rolim, José Costa, Nuno Paulo, Guilherme Pinto, Paulo Rosário, Miguel Borges, Francisco Rodrigues, André Pereira, Fábio Gomes, Igor Valente, Hugo Rocha, Sara Moreira, Dulce Félix, Jéssica Augusto, Clarisse Cruz, Carla S. Rocha, Marta Martins, Diana Almeida, Sara Catarina Ribeiro, Catarina Gonçalves, Jéssica Matos e Andreia Rodrigues. Ao longo do período de desenvolvimento do projeto mais alguns atletas

poderão passar para este lote que determina um acompanhamento cuidado, uma vez existir um grupo de reserva prestes a mostrar-se.

### Provas Combinadas

Tiago Marto, Paulo Neto, Fábio Martins, Rafaela Vitorino e Ana M. Oliveira + Carlos Santos, Pedro Santos, Ivan Santos Cláudia Rodrigues, são os atletas identificados para serem apoiados no âmbito do Projeto de Desenvolvimento das Provas Combinadas, a eles se podendo ainda juntar Jéssica Barreira, se esta juntamente com o seu treinador e clube se decidir a integrar este setor (5 + 4 = 9).

O setor de Provas Combinadas tem características muito próprias e específicas, além de não ter muita tradição em Portugal, salvo os grandes exemplos de Mário Aníbal e Naide Gomes, esta durante alguns (poucos) anos, sendo um dos principais problemas o baixo número de treinadores que se identificam com o setor. É neste contexto condicionante, que o projeto de desenvolvimento se desenvolve e se orientou.

Haverá uma alteração de vulto no quadro competitivo, que aponta para a realização das competições integradas em diversos Campeonatos e Taças e ainda o reconhecimento das provas combinadas como disciplina, valendo a pontuação dos atletas deste setor a dobrar em termos da classificação individual, nos respetivos campeonatos nacionais.

Neste ano de 2014, o setor irá preparar os atletas para a representação de Portugal na Taça da Europa de Provas Combinadas ser o mais prestigiante possível, existindo o desafio de apresentar equipa Feminina e Masculina. Esta preparação além do treino diário nos respetivos clubes, em muitos casos debaixo da supervisão do responsável do setor e colaboradores, será realizada em estágios e concentrações.

A estratégia do setor, passa ainda por aumentar o número de atletas verdadeiramente dedicados às Provas Combinadas, assim como o número de treinadores que se possam vir a dedicar a este sector, ou pelo menos prestar-lhe mais atenção. Neste contexto, assume uma importância particularmente elevada, o contato com as associações e técnicos regionais onde despoem atletas especialmente dotados com características específicas.

Sendo um setor muito específico e difícil em termos globais (treino, instalações, oportunidades competitivas) o principal objetivo equilibrá-lo em relação aos outros setores. A nova regulamentação referente à integração das P. Combinadas nos Campeonatos Nacionais dos diferentes escalões é um pequeno passo, mas considerado muito importante para o aparecimento mais precoce de atletas, e ao mesmo tempo de treinadores, que apostem numa carreira atlética como futuros Decatlonistas e Heptatlonistas.

Como acontece com outros setores existe uma elevada taxa de abandono precoce, aqui ainda mais acentuada, acontecendo que atletas apoiados pelo setor e muitas vezes já com resultados de bom nível alcançados decidem abandonar, criando no imediato um vazio difícil de preencher. Com melhor oferta competitiva, um maior e melhor apoio ao treino o Projeto de Desenvolvimento das Provas Combinadas, tenta inverter esta situação de abandono e fixar mais atletas e treinadores.

## Saltos

O setor dos Saltos é outro com forte dinamismo, pelo menos na última dezena de anos, nos quais tem dado um forte contributo para a notoriedade internacional do atletismo português. Além de Naide Gomes, Nélon Évora ou Marcos Chuva, como figuras de primeiro plano, tem o setor mais alguns atletas com interessantes marcas pessoais, existindo como retaguarda um grupo de atletas jovens, à partida muito promissor.

Sendo um setor onde ao longo dos anos mais se investiu em termos técnicos e financeiros, tendo aproveitado bem o investimento na formação de treinadores, pretende a FPA, aproveitar ao máximo este capital e conceder, pelo menos aos atletas incluídos neste projeto, a possibilidade de evolução até a um nível mais elevado de rendimento, podendo alguns deles aspirar à afirmação de uma carreira internacional.

Embora sendo inclusivo, ou seja aberto para receber mais atletas, o projeto pretende integrar e apoiar, de uma forma continuada, os seguintes praticantes da área dos saltos: Edi Maia, Marcos Chuva, Nélon Évora, Rubem Miranda, Diogo Ferreira, Marcos Caldeira, Paulo Conceição, Tiago Pereira, Ícaro Miranda, Maria Leonor Tavares, Susana Costa, Patrícia Mamona, Marta Onofre, Teresa Carvalho, Ana M. Oliveira, Evelise Veiga + Tiago Costa, Miguel Marques, André Silva e Bruno Costa (16 + 4 = 20).

Debaixo da responsabilidade de Pedro Pinto, já identificado com o setor, mas acabado de chegar a esta liderança técnica, o projeto prevê, além do contato sistemático com treinadores e atletas, também a realização de estágios, concentrações técnicas e ações de formação.

## Velocidade, Barreiras e Estafetas

Este projeto, a desenvolver maioritariamente na área do alto rendimento desportivo, terá como responsáveis técnicos João Abrantes e Carlos Silva, o primeiro na área das disciplinas mais curtas e o segundo nas áreas dos 400m, 400m barreiras e 4x400 metros.

Irá ser desenvolvido de acordo com dinâmica e estratégia própria do setor, visando fundamentalmente o desenvolvimento e evolução de um conjunto de atletas já sinalizado, tendencialmente a chegar ao Alto Rendimento desportivo e às competições internacionais de maior relevo, nas quais procurarão em 2014 e anos seguintes classificações relevantes.

Além da preocupação primeira com o grupo de atletas referido, o projeto visa igualmente acompanhar uma "reserva" de atletas que agora despontam nos escalões de juvenis e juniores, proporcionando condições de evolução acentuada, de forma a progressivamente muitos deles integrarem o citado grupo, renovando-o e fortalecendo-o. Os atletas a apoiar mais diretamente são: Ricardo Monteiro, Francis Obikwelu, Yazaldes Nascimento, Arnaldo Abrantes, David Lima, Pedro Bernardo, Diogo Antunes, Carlos Nascimento, Luís Neves, José Lopes, Xavier Mendes, Ricardo Amaral, Eduardo Sá, André Leal, Rasúl Dabó, Ricardo Lima, Jorge Paula, Vítor Santos, João Fontela, Samuel Remédios, Fábio Martins, Diogo Mestre, Miguel Mascarenhas, Vera Barbosa, Cátia Azevedo, Eva Vital, Sónia Tavares, Carla Tavares, Vera Fernandes, Andreia Crespo, Sofia Duarte, Salomé Afonso, Elsa Maia, Mariana António, Ludmila Nascimento, Joana Carlos, Sílvia Correia, Marisa Carvalho + André Marques, Pedro Cardoso, Pedro Silva, Joel Pereira, Brandon Silvestre, Rafael Oliveira, Joceline Monteiro, Nádia Gaspar, Dorothe Évora, Filipa Martins, Rivinilda Mentai, Rute Limpo, Susana Santos, Andreia Felizberto, Daniela França e Joana Vieira (38 + 16 = 54).

Como terceira preocupação do setor encontra-se o relacionamento com os treinadores de base, de forma a estes aumentarem os seus níveis de conhecimento que lhes possam proporcionar interferir no treino de uma forma mais competente. No caso dos 400m e 400m barreiras, pretende-se um aprofundamento da ligação com o terreno, evidenciando os efeitos positivos de uma relação já iniciada em anos anteriores, embora em 2014 o técnico desta área (Carlos Silva) não disponha de muitas facilidades em face do seu regresso à escola. Um dos aspetos essenciais do Projeto de Desenvolvimento da Velocidade e Barreiras, passa assim, pela melhoria dos conhecimentos e uma aposta na formação dos treinadores do setor, assim como o apoio efetivo aos jovens talentos do setor que assinarem o Compromisso de Alta Competição.

Sinaliza-se como preocupação mais forte na área das distâncias curtas de barreiras, potenciar as condições de preparação do atleta Rasul Dabó incluído no Programa da PREPOL, de forma a garantir uma evolução consistente do melhor atleta nesta área e criar as condições necessárias para haver mais atletas do Setor de Velocidade e Barreiras na PREPOL, como a Eva Vital (durante o ciclo olímpico) e a estafeta de 4x100m masculinos já esta época.

Com os recursos limitados de que se dispõe para a implementação do projeto e com o elevado número de atletas do Setor de Velocidade e Barreiras englobados na

TPD, o que está relacionado com o grande número de disciplinas do Setor (14) e com as exigências específicas das provas de estafetas, o projeto define as principais prioridades e faz a referência às opções estratégicas para otimizar os recursos que tem à disposição.

A estratégia prioriza, para além do apoio aos atletas de alto rendimento, em fazer uma grande aposta nos escalões mais jovens - Juvenis e Juniores - que passa pela melhoria da capacidade de captação de jovens talentos, melhorar a qualidade da sua formação técnica e condicional e melhorar a formação dos seus treinadores.

Um instrumento fundamental para a concretização desta estratégia é a assinatura por todos os atletas e treinadores englobados na TPD, do Compromisso de Alto Rendimento. A participação dos atletas destes escalões em competições internacionais, assim como o apoio do Setor, está dependente da assinatura do citado Compromisso.

Este apoio referido passa essencialmente por um acompanhamento por parte dos TN's do Setor e ao longo de toda a época, do treino dos atletas e treinadores englobados na TPD, através das Concentrações do Setor para Juvenis e Juniores, da entrega do Modelo de Treino do Setor, da entrega de DVDs com exercícios técnicos e do acompanhamento individualizado, quer no CAR, quer no local de treino dos atletas.

## Seleções Nacionais

O topo da “pirâmide”, a que se pode comparar a nossa organização, corresponde à nossa elite. Manter e incrementar os resultados dos nossos atletas, aproximando-os ainda mais da elite mundial, é um dos nossos maiores desafios. Há que ter em conta a dependência estreita da elite em relação a uma grande diversidade de fatores e variáveis, muitos deles pouco visíveis e, aparentemente, distantes do objetivo final. A nossa elitização divide-se em três níveis: PREPOL, Projeto FPA Rio16 e Promessas Olímpicas Rio16.

A Federação Portuguesa de Atletismo, de acordo com os interesses gerais e específicos da modalidade, e seguindo uma linha de racionalização já iniciada em 2013, procurará estar presentes nas competições internacionais consideradas prioritárias, ou para as quais a possibilidade da existência de boa ou boas classificações seja uma possibilidade forte, porém a escolha dos atletas será realizada debaixo de um critério de participação mais reduzido.

No Calendário Internacional de 2014, existe um elevado número de competições, do mais variado género, para os mais variados escalões e nas mais variadas regiões geográficas do globo. Como uma destas competições (Taça da Europa de Lançamentos) se disputa em Portugal prevê-se que se possa participar com o maior número de atletas que for possível. No Campeonato da Europa de Equipas também

se prevê equipa completa. De algumas competições ainda não existem, no momento em que este projeto de seleções nacionais é concebido, informações finais concretas, pelo que não se torna fácil fazer uma abordagem mais precisa.

A definição dos objetivos competitivos internacionais ao nível das Seleções Nacionais, estão relacionados com o nível de desenvolvimento atual da modalidade, não se prevendo um ano particularmente forte em classificações de topo. Tendo por base os resultados que foram obtidos em anos anteriores, a qualidade e experiência de alguns dos atletas e treinadores portugueses, as atividades de acompanhamento previstas nos diversos Projetos de Desenvolvimento dos Setores a implementar em 2014, mas também a degradação de condições de treino e o envelhecimento de atletas em algumas das disciplinas, pode-se arriscar dizer que os objetivos gerais passam pela manutenção do nível médio dos resultados obtidos pelo menos nalgumas das competições internacionais.

Em termos mais específicos, os objetivos estão definidos nos respetivos projetos de cada um dos Técnicos Nacionais de cada sector, apontando alguns para a participação na perspetiva da obtenção de experiência internacional, fundamental para a evolução dos atletas, nomeadamente dos mais jovens, mantendo a aposta nos Juniores para que naturalmente e em função da sua qualidade e processo adequado de treino, entrem progressivamente para outros níveis de participação internacional. Nalguns dos casos, os projetos apontam diversas situações em que se prevê classificações de finalistas e semifinalistas (ver projetos de desenvolvimento dos setores).

Provas importantes onde Portugal sempre teve motivos de orgulho e satisfação pela participação são a Taça do Mundo de Marcha e o Campeonato da Europa, pelo que estas competições serão olhadas com um interesse particular. Em qualquer dos casos a primeira (a ter lugar na China) e mais algumas são disputadas muito longe de Portugal o que exige uma análise de participação muito cuidada.

1. Jogos da Lusofonia (18 a 29 Janeiro) - Responsável Técnico: a designar
2. Campeonato do Mundo de Pista Coberta (7 a 9 de Março) - Responsável Técnico: João Abrantes
3. Taça da Europa de Lançamentos (15 e 16 de Março) - Responsável Técnico: Paulo Reis
4. Campeonato do Mundo Universitário de Corta Mato (22 Março) - Responsável Técnico: Pedro Rocha
5. Torneio Ibérico de 10.000 metros (29 Março) - Responsável Técnico: Pedro Rocha
6. Taça do Mundo de Marcha (3 e 4 Maio) - Responsável Técnico: Carlos Carmino
7. Trials para os Jogos Olímpicos da Juventude (6 a 8 Junho) - Responsável Técnico: José Costa
8. Taça da Europa de 10.000 metros (7 Junho) - Responsável Técnico: Pedro Rocha

9. Campeonato do Mediterrâneo de Sub-23 (15 e 16 Junho) - Responsável Técnico: a designar
10. Campeonato da Europa de Nações (21 e 22 Junho) - Responsável Técnico: Paulo Reis e João Abrantes
11. Taça da Europa de Provas Combinadas (5 e 6 Julho) - Responsável Técnico: José Dias
12. Meeting Internacional de Mannheim (5 e 6 Julho) - Responsável Técnico: José Costa e Mário Aníbal
13. Campeonato da Europa de Montanha (12 Julho) - Responsável Técnico: Fernando Fernandes
14. Campeonato do Mundo de Júniores (22 a 27 de Julho) - Responsável Técnico: José Costa e Mário Aníbal
15. Campeonato Ibero-Americano (1 a 3 Agosto) - Responsável Técnico: a designar
16. Campeonato da Europa (12 a 17 Agosto) - Responsável Técnico: José Dias
17. Jogos Olímpicos da Juventude (16 a 28 Agosto) - Responsável Técnico: José Costa
18. Campeonato do Mundo de Montanha (Setembro) - Responsável Técnico: Fernando Fernandes

### Projeto Preparação Olímpica

#### ➤ **PREPOL**

Destinatários: Treinadores e atletas integrados no Projeto de Preparação Olímpica

Com este projeto pretende-se assegurar a otimização das condições de preparação dos praticantes ou equipas nacionais que reúnam condições para atingirem resultados de excelência nos Jogos Olímpicos e proporcionar aos praticantes desportivos abrangidos pelo Projeto Rio 2016, as condições de preparação necessárias para que possam atingir nestes Jogos Olímpicos resultados de excelência.

A PREPOL da FPA é o projeto para os melhores atletas da modalidade, apenas acessível a um grupo muito restrito, que permite aos melhores atletas condições de preparação para as principais competições internacionais. O acesso à PREPOL apenas é possível através de resultados ou classificações de excelência, ao alcance de poucos.

Estes atletas serão também alvo de uma atenção diferenciada em termos de Apoio Médico tendo um acompanhamento mais próximo e cuidado da estrutura médica da federação.

Destes atletas é expectável prestações de excelência nos próximos Campeonatos da Europa que se realizam em Zurique, num trabalho orientado para a obtenção de classificações de semifinalista, finalista ou medalhados em Campeonatos da

Europa, Mundo e Jogos Olímpicos, sendo expectável que o Projeto Olímpico apoie entre 15 a 20 atletas e treinadores no ano de 2014.

### ➤ **Projeto FPA Rio16**

Destinatários: Treinadores e atletas com potencial de integrar o Projeto de Preparação Olímpica a curto prazo.

Os projetos FPA Rio16 e Promessas Olímpicas Tóquio2020 são projetos a curto e médio prazo que visam a programação, enquadramento, coordenação, acompanhamento e avaliação de todas as atividades relacionadas com o processo de preparação dos atletas selecionados para apoio especial, visando a sua elitização.

Serão consideradas as seguintes tarefas:

- Seleção dos atletas e definição dos critérios técnicos;
- Avaliação permanente do estado de preparação dos atletas - quer pelos treinadores pessoais, quer pelos técnicos de apoio complementar;
- Programa de prevenção de lesões - desenvolvido no âmbito do Apoio Médico da FPA;
- Definição do quadro de apoios necessários à preparação;
- Definição do quadro de incentivos de acordo com o desempenho internacional obtido pelos atletas;
- Formação específica dos treinadores.

Para o ano de 2014, o Projeto FPA RIO16 prevê contemplar 8 a 10 atletas e treinadores.

### ➤ **Promessas Olímpicas Tóquio2020**

Destinatários: Treinadores e atletas com menos de 23 anos com potencial para integrar o Projeto de Preparação Olímpica a médio prazo.

Enquanto, que para os atletas integrados no projeto FPA Rio16 é expectável a integração no Projeto Olímpico a curto prazo, para as “Promessas Olímpicas Tóquio2020” pretende-se acompanhar um grupo de atletas cujo potencial desportivo atual, permite prever que estes tenham prestações de elevado nível internacional a médio prazo.

Além dos referidos anteriormente, o objetivo deste projeto é identificar e apoiar atletas jovens (abaixo dos 23 anos de idade) com potencial desportivo para estarem presentes nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e cuja trajetória desportiva preveja classificação nos 16 primeiros dos Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020.

Haverá uma articulação permanente com o “Projeto Talento Olímpico”, havendo avaliações periódicas dos atletas integrados e outros atletas que surjam com

potencial para ser integrados e apoiados. Os treinadores dos atletas envolvidos também serão alvo de uma atenção especial de modo a que atleta/treinador tenham a melhor performance desportiva possível, sendo dada especial atenção à aquisição de conhecimentos e contacto com atletas e treinadores estrangeiros.

O Projeto Tóquio2020 não é fechado sendo que atualmente estão identificados cerca de 20 atletas e treinadores para acompanhar e apoiar em 2014.

### ➤ *Fórum Técnico Rio16*

Intervenientes: Treinadores e técnicos de apoio dos atletas do Projeto Olímpico

Este grupo de trabalho aglutinará todos os treinadores dos atletas e demais técnicos complementares envolvidos no processo de preparação dos atletas para os Jogos Olímpicos de 2016 de modo a realizar avaliações permanentes do estado de preparação dos atletas através dos treinadores pessoais dos técnicos de apoio complementar.

Pretende-se que seja dada resposta mais eficaz às necessidades de atletas e treinadores, precavendo situações futuras e planeando a médio prazo e realizará reuniões periódicas durante o ano de 2014.

## Centros de Alto Rendimento

Sendo a Federação Portuguesa de Atletismo, a entidade responsável pela gestão técnica do Centro de Alto Rendimento do Jamor, em funcionamento desde o início da época de 2011, pretende-se promover ainda mais a utilização desta instalação, de forma a ser considerada um veículo central de promoção do rendimento e de referência para o atletismo nacional, devendo neste local ser desenvolvidas inúmeras iniciativas de formação de treinadores e de atletas jovens referenciados.

Do CAR deverá emanar o referencial de qualidade para todos os agentes técnicos de enquadramento do atletismo, prevendo-se a realização de ações de formação diversas, a realização de estágios de rendimento desportivo, a realização de estágios e concentrações técnicas de formação de praticantes jovens e ainda a produção de alguma documentação técnica de apoio.

Através deste projeto pretende-se criar oportunidades de extrapolação de atividades para alguns locais de reconhecida capacidade de acolhimento e enquadramento especializado de algumas disciplinas, casos de Vila Nova de Cerveira, Maia ou Leiria (CNL).

O Projeto de funcionamento do CAR pretende, por último, criar e proporcionar as melhores condições de acolhimento para que toda a atividade realizada na nave do

Jamor e pista anexa, nomeadamente a que respeita a atletas de alto rendimento e seleção nacional.

A segunda vertente do CAR é a unidade de residência para atletas, na qual em 2014 se encontrarão 17 atletas, escolhidos de acordo com critérios de perspetiva de evolução e a necessitarem de condições de treino e de enquadramento técnico adequado. Esta unidade tem a supervisão da Federação e tem um tutor a tempo inteiro. A repartição dos encargos inerentes ao funcionamento deste centro faz-se entre o IPDJ e a Federação Portuguesa de Atletismo, em percentagens diferenciadas de acordo com os critérios de apoio em vigor. Pretende-se que progressivamente sejam integrados nesta unidade mais atletas jovens (juniores) e eventualmente menos em idades já avançadas.

Os atletas residentes serão: Patrícia Mamona, Vera Barbosa, Vera Fernandes, Andreia Crespo, Rivinilda Mentai, Tiago Marto, Tsanko Arnaudov, Rubem Miranda, Rasul Dabó, Jorge Paula, Samuel Remédios, Emanuel Rolim, Edi Maia, Yazaldes Nascimento, Ricardo Monteiro, Hélio Gomes e Tiago Aperta.

## PROMOÇÃO DO ATLETISMO

### Corridas de Divulgação e Promoção do Atletismo

#### *Night Run Portugal*

Com a 1ª edição disputada em 19 de Outubro de 2013 em Lisboa, a Night Run demonstrou ser uma iniciativa com potencialidades diversas no âmbito da popularização da prática da corrida e dos benefícios advindos de parcerias bem conseguidas. O evento é uma oportunidade única para todos os que gostam de correr e de se divertir, em simultâneo.

Esta prova de atletismo tem associado um programa de animação que se desenrola durante muitas horas que antecedem a Night Run propriamente dita, integrando o maior circuito de corridas noturnas do mundo e que junta desporto, diversão e muita música.

A estratégia de internacionalização do evento escolheu Portugal como 1º país da Europa a receber a Night Run, que futuramente se pretende alargar a todo o espaço europeu. O Projeto Night Run promete ser mais do que uma corrida, pois todo o ambiente da iniciativa é feito para animar os participantes, tornando o clima da prova uma verdadeira festa. É um evento desportivo exclusivo, que nasceu no Brasil e depressa se tornou numa corrida original, com características únicas e muita animação - antes, durante, e depois da prova. Do outro lado do Atlântico a corrida acontece já em 14 cidades (São Paulo, Rio de Janeiro, Baía, Porto Alegre, Brasília, Salvador, Belo Horizonte, entre outras) e conta com milhares de participantes, que se juntam para celebrar uma vida saudável através do desporto e da interação entre amigos e pessoas com atitude positiva.

A Federação Portuguesa de Atletismo pretende desenvolver o Projeto Night Run Portugal, realizando no mínimo duas provas em 2014, a primeira provavelmente em 10 de Maio e a segunda em 7 de Junho, levando-a a outras cidades, tendo como objetivos a dinamização da prática da corrida, a conquista de recursos e parceiros e o aumento da visibilidade do atletismo e da Federação.

#### *Projeto Atletismo de Campeões*

No âmbito deste projeto a Federação pretende dois objetivos principais. Por um lado, ser ela própria a desenvolver a organização do Campeonato Nacional de Estrada, durante muitos anos deixada ao cuidado de um determinado Clube e por outro lado, agregar numa classificação os participantes num conjunto de provas seleccionadas a incluir num denominado Circuito Nacional de Meetings “Premium 2014”. Poderá ainda incluir outras iniciativas a estudar, deslocando-se progressivamente para este projeto algumas das competições nacionais.

O Circuito de Pista “PREMIUM 2014” pretende ser uma iniciativa de grande importância na promoção de um quadro de competições de qualidade organizadas em Portugal durante este ano. A adesão dos principais atletas portugueses torna-se imprescindível, para que a valia de resultados confira aos eventos que o integram o prestígio e a qualidade que se pretende. A par disto, espera-se que a qualidade da organização seja outro fator determinante para o sucesso.

É objetivo do Circuito “Premium 2014” centrar a atenção nos atletas, de forma a reconhecerem-se os investimentos pessoais realizados na preparação e na competição e que se traduzam na obtenção de marcas e resultados técnicos de qualidade.

Através deste projeto, a FPA tenta criar alguns estímulos para os atletas aderirem a esta iniciativa. Estes estímulos, e os esforços assinaláveis que os diversos organizadores devem colocar nas suas realizações, permitirão o sucesso e a criação de condições para que o circuito cresça e se fortaleça, encontrando no futuro eventuais parcerias ou patrocínios que o possam sustentar. Nestes tempos de grandes dificuldades, a Federação Portuguesa de Atletismo, fará um esforço considerável para manter a chama de quem se tem abalançado a organizar e de quem pretende ter mais e melhores oportunidades de obtenção de marcas.

Os Meetings propostos no projeto, podem trazer aos atletas as oportunidades de que muitas vezes necessitam para a obtenção de marcas e podem proporcionar oportunidades de franco convívio em ambiente competitivo diverso. Os Meetings a incluir no projeto embora distintos, e com condições diferentes de desenvolvimento e de oferta, complementam-se.

1. Circuito de Meetings - Campeonato Pista Coberta Norte (11 e 12 Janeiro)
2. Competição 1 do Circuito de Meetings - Pista Coberta (21 Janeiro)
3. Competição 2 do Circuito de Meetings - Pista Coberta (2 Fevereiro)
4. Competição 3 do Circuito de Meetings - Pista Coberta (5 Fevereiro)
5. Competição 4 do Circuito de Meetings - Meeting de Leiria (7 Junho)
6. Competição 5 do Circuito de Meetings (10 Junho)
7. Competição 6 do Circuito de Meetings (28 Junho)
8. Competição 7 do Circuito de Meetings - Meeting de Fátima (9 Julho)
9. Circuito de Meetings - Campeonato do Norte (19 e 20 Julho)
10. Competição 8 do Circuito de Meetings (20 Julho)
11. Competição 9 do Circuito de Meetings (2 Agosto)

### ***Plano Nacional de Marcha e Corrida***

O Programa Nacional de Marcha e Corrida (PNMC) é uma iniciativa conjunta do Instituto Português do Desporto e Juventude, Federação Portuguesa de Atletismo e Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e que visa a promoção da prática da marcha e corrida, com uma forte preocupação de promover estilos de vida saudáveis, com o adequado enquadramento técnico.

Este Programa tem como principais objetivos:

- Promover e incentivar a prática desportiva regular da população portuguesa.
- Contribuir para a melhoria dos níveis de saúde da população portuguesa através de uma prática desportiva regular com a qualificação técnica adequada.
- Contribuir significativamente para um aumento do número de praticantes de marcha e corrida em todo o país.
- Valorizar a imagem da prática da marcha e corrida, para que não esteja apenas associada ao rendimento desportivo, reforçando a importância que pode ter na promoção da saúde.
- Desenvolver mecanismos de cooperação entre diferentes instituições (autarquias, organizadores de eventos, centros de saúde e hospitais, associações médicas, clubes, associações desportivas, entre outras).
- Combater o sedentarismo.
- Desenvolver e reforçar junto das comunidades locais, um ambiente social encorajador de um estilo de vida ativo.

O Programa Nacional de Marcha e Corrida organiza-se em torno de Centros de Marcha e Corrida. Cada Centro de Marcha e Corrida consiste num local acreditado, pelo PNMC. Pode ser constituído por um conjunto variado de instalações (centro de apoio ao praticante, percursos de marcha e corrida, etc.) onde os praticantes inscritos no PNMC, poderão realizar a sua atividade desportiva usufruindo de instalações seguras e preparadas para o desenvolvimento da marcha e corrida. Nestes Centros de Marcha e Corrida poderá também obter-se acesso a um acompanhamento por parte de um técnico especializado, que ajudará cada praticante a desenvolver uma prática desportiva em segurança dirigida para a promoção da saúde.

O Plano Nacional de Marcha e Corrida está implementado por todo o país em cerca de 150 Centros de Marcha e Corrida, constituídos maioritariamente por autarquias, mas também por Juntas de Freguesia, Centros Desportivos e Coletividades Desportivas.

Para a época desportiva de 2014 não se procura um aumento muito significativo de Centros de Marcha e Corrida, uma vez que o principal trabalho será dirigido para a consolidação dos atuais Centros particularmente no reforço das equipas técnicas, melhoria constante da formação técnica prestada nos Centros, consolidação e reforço do número de praticantes por cada Centro de Marcha e Corrida e desenvolvimento de atividades promotoras de um estilo de vida saudável junto de cada Centro de Marcha e Corrida. Isto não implica a não abertura de novos Centros, respondendo a pedidos que sejam feitos por novas instituições, prevendo-se que o

número de Centros possa ser um aumento de 10 a 20% relativamente ao número de Centros já existentes.

O Programa tem envolvido cerca de 30.000 a 40.000 praticantes, referenciados pelas iniciativas desenvolvidas por cada Centro Municipal de Marcha e Corrida, pelo que um dos objetivos passará por procurar fidelizar um elevado número destes praticantes, no PNMC.

O enquadramento técnico é neste momento assegurado por mais de 200 técnicos que estão associados a cada um dos Centros de Marcha e Corrida. Para 2014, pretende-se que o número de técnicos possa ser significativamente aumentado, esperando-se um valor final de 300 técnicos, que permitirão atingir os objetivos de reforço das equipas técnicas de cada Centro, qualidade da intervenção técnica e aumento do número de praticantes em cada centro.

### ATLETISMO JUVENIL

#### Talento Olímpico

O projeto supracitado, destina-se a estimular o crescimento e o desenvolvimento do atletismo juvenil em Portugal. Visa a programação, enquadramento, coordenação, acompanhamento e avaliação de todas as atividades relacionadas com o alargamento da base de prática da modalidade e com a deteção, seleção e promoção dos jovens talentos que forem detetados no quadro competitivo e nos eventos próprios realizados com esta finalidade.

A concentração, em torno deste projeto, das variáveis fundamentais do processo de preparação desportiva do jovem atleta visa, igualmente, aumentar a sua visibilidade proporcionando a possibilidade de captação de recursos privados para o seu financiamento.

As principais medidas relacionadas com este projeto são a intervenção regular, dos Técnicos Nacionais junto dos atletas, dos seus treinadores pessoais e dos Técnicos Regionais. A ação dos treinadores nacionais sobre os treinadores e TR's visará assessorá-los tecnicamente, contribuindo para a sua melhor intervenção técnica nas regiões onde se inserem, devendo supletivamente ser considerada igualmente a participação e intervenção dos Centros de Formação.

Encaixa-se no âmbito deste projeto, todo um conjunto de ações e preocupações inscritas noutros projetos, procurando sinergias de desenvolvimento de processos de cooperação interassociativa de modo a maximizar as valências de cada associação regional.

Atuar no sentido do enquadramento qualificado do treino juvenil, realizando o acompanhamento dos jovens mais aptos, apoiando tanto os atletas como os treinadores, fazendo-o individualmente, em estágios, ou em concentrações, é a verdadeira razão de ser deste projeto. Contribuir com ações específicas para a elevação do nível de qualificação dos treinadores, nomeadamente dos que trabalham com jovens, repercutindo-se nestas a qualificação adquirida, foi a preocupação da FPA ao avançar com um Projeto Talento Olímpico, em que o desenvolvimento e promoção dos talentos é o objetivo final.

Se, por esta via, como acreditamos, se conseguir garantir em termos distritais, a formação de técnicos capazes de acompanhar a evolução dos atletas mais dotados desde as primeiras etapas da sua formação, com contributo da Federação, contribui-se decididamente para a execução de uma política nacional do atletismo juvenil.

Se a intervenção for ainda melhor planeada do que tem sido e se as épocas desportivas também forem melhor planificadas, conseguir-se-á ter um impacto mais positivo no futuro da modalidade, passando os agentes técnicos a ter um papel mais decisivo na evolução dos praticantes. Acima de tudo a Federação pretende estar com as Associações para nunca se perderem de vista os grandes objetivos qualitativos do atletismo português, que terão como principal referência a melhor prestação nas seleções nacionais. O presente Projeto identifica-se com esta intenção!

Pretende-se colaborar com as Associações de Atletismo de diversas formas, para em termos locais existir maior capacidade de intervenção, devendo os Técnicos Nacionais desempenhar, neste particular, um papel importante, estando à disposição das Associações no sentido de potenciarem e complementarem a intervenção destas quando necessário ou solicitados. Esta intenção não é nova, mas o conhecimento que se tem, advindo dos contatos com a estrutura regional e decorrente da avaliação realizada, refere-nos que nunca foi conseguida totalmente.

Competirá às Associações e muito em concreto aos seus Técnicos Regionais, serem os interlocutores ativos da promoção da modalidade e da formação dos atletas jovens e de outros agentes, devendo planificar e realizar ações nesse sentido, as quais podem assumir muitas formas de execução. Será responsabilidade da estrutura regional ter regularmente na sua região elementos da FPA, nomeadamente técnicos, devendo para isso ser planeadas e realizadas ações que justifiquem a sua presença. As referidas ações que podem ser de carácter diverso, devem constituir fortes contributos para o atletismo continuar a crescer e a desenvolver-se.

O projeto, tal como outros que se apresentam para 2014, terá todas as condições de sucesso se for adotado/partilhado pelas Associações. No âmbito deste projeto

enumeramos a lista os factos que consideramos como exigíveis, para o assinalar como bem-sucedido.

- Acompanhamento efetivo da carreira e intervenção na qualificação técnica de, pelo menos, três dezenas de atletas jovens (sub-18);
- Realização no mínimo de 20 ações com as Associações;
- Responsabilização pela planificação e orientação de concentrações e estágios regionais de formação técnica dos atletas identificados em cada Associação;
- Dinamização de processos de deteção e identificação de atletas dotados;
- Acompanhamento regular da evolução geral do atletismo regional;
- Apoio técnico continuado a Associações mais carenciadas nesta área;
- Desenvolvimento de ações que visem uma melhor formação especializada dos TR`s e alguns treinadores das regiões mais carenciadas.
- Presença nos MEGAS e Corta-mato Escolar.

Como notas finais, refere-se que este projeto em nosso entender, é um dos mais determinantes para a descoberta e acompanhamento dos talentos, para assegurar o percurso para o alto rendimento e para o desenvolvimento das Associações, bastando para isso, todos desejarem assumir um compromisso com a modalidade, no sentido de o tornar viável.

### Clube de Formação de Atletismo

Os Clubes desportivos desempenham um papel importante quando conseguem proporcionar experiências desportivas de qualidade às crianças e aos jovens que a eles se ligam. Sabe-se de diversos estudos realizados em diversos países que os atletas de top identificam a comunidade local e o clube de origem como o segundo elemento mais importante que influencia as suas carreiras, depois da família.

Outros estudos referem igualmente para além das qualidades do próprio praticante a importância determinante das experiências associadas aos clubes desportivos e aos campos de férias. Estes representam os fatores mais significativos nas etapas iniciais e médias do desenvolvimento do talento na juventude.

Os estudos mostram igualmente a existência de um efeito positivo, quando se verifica uma ligação mais ou menos duradoura ao “clube de nascimento”. Segundo as conclusões destes estudos quando os atletas crescem em comunidades de dimensão pequena, parecem ter maiores probabilidades de se tornarem praticantes desportivos de maior qualidade e de terem carreiras mais longas.

O desporto em geral e o atletismo, em particular, fornecem uma excelente via através da qual as crianças podem desenvolver a sua capacidade física, as habilidades específicas das modalidades desportivas, a condição física, nomeadamente o desempenho cardiovascular, o fortalecimento do sistema neuromuscular, a redução do stress e ansiedade, o aumento da autoestima, a

diminuição do risco de doenças crónicas, a obesidade, etc., desempenhando a prática desportiva ainda um papel decisivo no desenvolvimento harmonioso e global da criança e dos jovens nos domínios físico, pessoal, social e emocional.

Neste contexto, os clubes desportivos assumem uma função decisiva na possibilidade de proporcionarem um tal conjunto de experiências positivas aos jovens que aderem à prática desportiva que estes lhes oferecem. Uma boa parte dos Clubes está em condições de garantir que os seus praticantes sejam trabalhados, em contexto desportivo pluridisciplinar, em seis capacidades principais. Referimo-nos às capacidades técnica, física, tática, mental, pessoal e de estilo de vida saudável.

O Projeto Clube de Formação de Atletismo, que se apresenta, insere-se dentro destes princípios e ainda na ideia geral de que um Clube pode e deve ser “Escola de Atletismo”. A prática, em Portugal, demonstra esta evidência nos anos mais recentes, pelo que podem ser facilmente sinalizados vários clubes que preenchem estes requisitos e, a quem deve, ser reconhecida tal qualidade.

Debaixo do patrocínio da Federação Portuguesa de Atletismo, importa desenvolver um Projeto que seja inovador e que sinalize e identifique esta realidade de suporte associativo com uma base qualitativa reconhecida ao nível da prática e que é necessário distinguir enquanto entidade formadora.

O Projeto pretende selecionar e distinguir, numa base diversificada, mas muito objetiva, alguns Clubes que em Portugal, durante o ano de 2014, tiveram esta identidade e, como tal, se integram neste âmbito de bom enquadramento, fazendo da qualidade da prática do atletismo juvenil uma referência.

O conceito “Escola de Atletismo” assenta em pressupostos e ideias que importa referir ou relembrar e, que a prazo, serão decisivos para uma prática de maior qualidade nos escalões seguintes de juniores, sub-23 e seniores. Segue-se a sistematização destas ideias e conceitos.

- O lugar do atletismo na vida das crianças e jovens tem de ser assegurado através da prática devidamente enquadrada e qualificada;
- As prioridades da sessão de treino de jovens devem ser identificadas e praticadas;
- Sucesso no treino e na vida, conseguem-se com uma boa formação;
- O espírito desportivo tem de estar sempre presente em todos os momentos;
- As responsabilidades de um treinador de clube, que trabalha na área dos Jovens devem ser assumidas por ele e pelo respetivo clube;
- O exemplo do treinador é decisivo;
- A importância da correção no ensino da técnica é fundamental para o futuro;

- A atitude perante o aparecimento de um talento tem de ser responsável e partilhada;
- As competências psicológicas a serem desenvolvidas, são-no desde muito cedo;
- Planear a carreira dos jovens deve ser uma preocupação prioritária;
- A melhoria das competências dos jovens praticantes passa pela qualidade da intervenção do clube e dos seus agentes;
- O Planeamento do desenvolvimento do atleta a longo prazo, é para levar a sério;
- Visar a autonomia dos jovens, também é um objetivo do treino;
- Cultivar a confiança dos jovens, é tarefa de todos;
- Para alguns praticantes, a primeira etapa de uma carreira no atletismo começa muito cedo;
- Competição, ansiedade e confiança moldam-se e potenciam-se;
- Fazer parte de um Clube de Formação de Atletismo, é um caminho de aprendizagem desportiva.

O Projeto Clube de Formação de Atletismo, tem princípios e objetivos muito claros e desenvolve-se debaixo da responsabilidade da Federação Portuguesa de Atletismo, que procurará no seio do Contrato - Programa de Desenvolvimento Desportivo, celebrado com o IPDJ uma verba para ser aplicada nele. Os objetivos serão os seguintes:

- Criar um conceito de apoio a clubes que enquadram atletas jovens;
- Premiar a dedicação e a aposta na formação;
- Proporcionar maiores estímulos aos clubes que ano após ano, apresentam resultados de qualidade no enquadramento realizado;
- Fomentar a formação dos agentes no sentido da melhoria do enquadramento;
- Minorar as carências dos clubes ao nível do apetrechamento;
- Reconhecer o mérito na formação de atletas;
- Canalizar verbas para os clubes, que eles possam aplicar prioritariamente nas equipas técnicas de enquadramento de jovens atletas, assegurando-lhes uma pequena gratificação ou outras formas de compensação, para que sintam o estímulo de prosseguirem a sua ação nestes escalões.

No programa eleitoral apresentado há um ano atrás escrevia-se: *“Grande parte das medidas tomadas pela nossa organização e muitos dos nossos investimentos passam despercebidos e não influenciam, significativamente, a prática quotidiana na base do nosso sistema. Esta base é animada por centenas de clubes que, no dia-a-dia, proporcionam condições, muitas vezes insuficientes, aos seus atletas para promover o seu desenvolvimento. Não ignoraremos esta realidade. A vida dos clubes deve, decididamente ser incluída na nossa “equação do desenvolvimento”.* Este projeto vem de encontro ao que se escreveu.

## Atletismo Infantil

A promoção do atletismo junto da população mais jovem é a chave e o slogan da European Athletics “Atletismo, Desporto para a vida” proposto à adoção das federações de Atletismo do espaço europeu.

A Federação Portuguesa de Atletismo e todas as Associações e Clubes devem ter o maior interesse em proporcionar às crianças uma oportunidade de experimentarem o atletismo, e que esta se transforme numa prática regular e não se fique apenas por uma ação pontual. Se as experiências iniciais forem bem conduzidas, serão muito positivas e será criada uma base de sustentação para as crianças mais tarde já no escalão de iniciados ou juvenis continuarem a praticar a modalidade, chegando muitas delas a praticá-lo durante toda a vida e algumas delas, tendo pelo meio carreiras no alto rendimento atlético. A popularidade do atletismo passa por esta condição dos primeiros passos na modalidade.

O atletismo é uma das modalidades que mais contributos pode dar para o elevar dos níveis de condição física das populações e para criar hábitos de estilos de vida saudáveis, como forma profilática da obesidade e do sedentarismo, como se escreve e diz regularmente.

Para criar esta fidelização à prática da atividade física, ao longo de toda a vida, em que mais tarde a corrida e a marcha serão as formas mais naturais, o atletismo de iniciação deve ofertar “um cartão de boas-vindas”, que o mesmo é dizer, que deve ter um envolvimento social apropriado, um enquadramento diversificado e caloroso e um programa competitivo local, distrital ou nacional muito bem organizado, com competições que fiquem na memória. Também deve ter treinadores competentes, serviços adequados, patrocinadores e parceiros fiéis e um ambiente muito saudável. Através do Projeto de Atletismo Infantil, a Federação Portuguesa de Atletismo, mais não pretende que fornecer instrumentos que possam ir de encontro ao referido.

Os conteúdos motores - correr, marchar, saltar e lançar - inerentes à nossa modalidade, permitem enquadrar o atletismo no estatuto de modalidade de base, fundamental para a prática da generalidade das outras modalidades desportivas. Da mais baixa infância até às idades mais avançadas o atletismo possui conteúdos e formas organizativas adequadas a uma prática educativa, formativa e saudável. Somos de opinião, que nenhuma outra modalidade contribui tanto, como o atletismo, para o processo de crescimento e desenvolvimento equilibrado, harmonioso e natural, da nossa população infanto-juvenil.

Não existindo outra modalidade, como o atletismo, que proporcione conteúdos tão variados e tão adaptados ao processo de envelhecimento ativo e saudável, como o atletismo, tem a FPA a responsabilidade, juntamente com toda a família do atletismo português, de criar “escola” sobre esta temática. Tudo se deve desencadear a partir de um projeto que perspetive o desenvolvimento de um programa de atletismo infantil para as AEC’s - Atividades de Enriquecimento Curricular, a propor durante o ano de 2014, para que o mesmo tenha condições de implementação em 2015.

Este deve prever uma proposta de apresentação da modalidade de uma forma simplificada e estruturada, além de um conjunto de provas atléticas adaptadas às diferentes idades, aplicadas com o objetivo de atribuir um determinado valor atlético, que corresponda a diferentes níveis de aptidão, forma ou desenvolvimento de capacidades.

No âmbito do projeto pretende-se desenvolver e formatar conteúdos, que ao serem colocados em prática motivem as crianças e as famílias para a prática desportiva, atingindo o maior número possível de crianças em idades do ensino básico, envolvendo várias estruturas e entidades neste processo de “atletismo inteligente”, promovendo um contacto precoce com a prática do atletismo e o alertar para a importância da adoção de estilos de vida saudáveis.

O projeto deverá enquadrar-se, futuramente, nas iniciativas desenvolvidas no âmbito do projeto “Kids Athletics” e em parecerias e cooperações com instituições da área do desporto, juventude, educação e saúde. A FPA pretende disponibilizar às famílias, escolas e clubes um produto desportivo de alta qualidade, sob o ponto de vista técnico e científico, que respeite as necessidades físicas e emocionais das crianças e adolescentes envolvidos.

O projeto será orientado para a prática regular da modalidade e não só, apenas, para a participação pontual em eventos, devendo, como tal, ser olhado como uma forma de envolvimento e dinamização da estrutura organizativa do atletismo. Terá de ser tomar em atenção as características dos grupos etários envolvidos e a natureza dos objetivos do projeto, vocacionado e orientado pedagogicamente para a participação inclusiva e, nesse sentido pretende-se desencadear um conjunto de ações de formação e a conceção de um quadro de referência para a atribuição de insígnias (ouro, prata e bronze) de acordo com a aquisição de um determinado tipo de competências e serem definidas em quadro concetual próprio.

Numa perspetiva de valorização da saúde, da criação de hábitos regulares de prática da corrida ou de exercício físico em geral, deverão as Associações de Atletismo aproximar-se do sistema educativo em geral, para uma maior participação das escolas e para se colocar em definitivo, em andamento um verdadeiro programa de animação de pistas, que abranja o maior número possível

destas instalações. Este poderá ser o grande contributo que as Associações podem dar para o sucesso do projeto.

## Atletismo e Desporto Escolar

Nos últimos anos foi progressivamente cimentada uma relação de parceria com o Ministério da Educação/Gabinete do Desporto Escolar, com benefícios evidentes para ambas as estruturas.

O trabalho em equipa que esta relação facilitou, levou a resultados muito positivos, de que o aspeto mais visível foi o reforço do número de Professores com redução da sua componente letiva para poderem desempenhar funções na FPA e colaborar, a diferentes níveis, com o Gabinete do Desporto Escolar.

Esta cooperação que tem vindo a ser desenvolvida tem contribuído de forma muito positiva para o aumento do número de escolas referência, de grupos equipa de atletismo e de professores de Educação Física envolvidos. Foram ainda preparadas atividades de formação e reciclagem, algumas das quais já se começaram a realizar, bem como documentos específicos de apoio, cujo melhor exemplo é o Dossier do Professor.

Além da formação e documentação, que se pretende continuar a desenvolver, será mantida a coordenação de algumas atividades, visando melhorar a prática do atletismo em contexto escolar e contribuir para maior impacto das iniciativas de que somos parceiros, como o projeto Mega já numa fase madura de implementação (10ª edição), e a cooperação na final nacional do Corta Mato Escolar.

A FPA em 2104 manterá a responsabilidade da coordenação de alguns aspetos do Mega, uma vez esta iniciativa, ser fundamental para a promoção e divulgação da modalidade junto de alunos e professores, para a captação e orientação de jovens com apetência para a modalidade.

Tal como se fez há dois anos atrás, gostaríamos de ter condições de realização de concentrações para alunos que se destaquem no Mega e respetivos professores, com a colaboração de diversas entidades entre elas os Centros de Formação e o Gabinete de Desporto Escolar, pois estas concentrações técnicas de um dia para os alunos melhores classificados na fase EAE, são fundamentais para tomarem conhecimento ou aprofundarem aspetos específicos da técnica de algumas disciplinas do atletismo. Aguarda-se que no âmbito dos financiamentos públicos para 2014, tal seja possível.

Por outro lado, estes momentos são fundamentais para cimentar os laços, ou aprofundar a confiança dos professores, uma vez eles serem convidados a

acompanhar os alunos envolvidos. Nestas ações pretende-se contar com a presença de alguns atletas, que servirão de modelo, para as técnicas que se pretendem apresentar.

O envolvimento da FPA nesta parceria, terá de ter igualmente o envolvimento forte das Associações de Atletismo, pois estas além do enquadramento dos Megas nas fases distritais e do corta mato escolar em cada distrito, deverão igualmente participar nestas concentrações, não em termos logísticos ou de enquadramento, mas como mais uma oportunidade de formação dos seus quadros técnicos e numa perspetiva de maior aproximação às escolas e professores.

Se promover o atletismo como um projeto de oportunidades de integração numa prática desportiva regular é uma preocupação, não o pode ser menos a integração social de todos os alunos de minorias étnicas e socioeconómicas existentes em muitas comunidades, pois teremos de ser os primeiros a estar na linha da frente na defesa da dimensão educativa da nossa modalidade, como conteúdo incontornável dos currículos escolares e como modalidade inclusiva - é para todos.

Se ano após ano se apresentam novos jovens em idades de frequentarem as Escolas do 1º, 2º ou 3º ciclo, também em cada ano deveremos renovar o nosso compromisso de relacionamento e interação com o Desporto Escolar, incrementando as sinergias favoráveis para os treinadores, os clubes e associações, das quais o atletismo sairá enriquecido.

### Olímpico Jovem

A verdadeira base de suporte ao desenvolvimento do atletismo encontra-se na intervenção local e regional da responsabilidade das Associações de Atletismo, secundadas pela ação da FPA. Os modelos de promoção do atletismo, embora tendo um tronco comum, devem ser encontrados distritalmente de forma a se proporcionar um maior nível de adesão e de consolidação da prática.

As Associações de Atletismo, pela sua vocação e responsabilidade e ainda pelo seu enraizamento geográfico, são as entidades que se encontram melhor colocadas para distritalmente dinamizarem a prática e o rendimento desportivo dos seus filiados, devendo canalizar uma boa parte dos seus recursos e a suas maiores preocupações para esta área, tal como já vem acontecendo com muitas.

De entre as muitas iniciativas das Associações e da Federação aquela que ao longo dos anos (já 32) mais eco encontrou foi o Torneio Olímpico Jovem. Em termos distritais através deste torneio criaram-se condições efetivas de desenvolvimento para muitas das Associações e janelas de oportunidade para muitos dos atletas. A esmagadora maioria dos atuais atletas de seleção nacional participaram no

Olímpico Jovem e esta foi, decerto, uma participação que os marcou positivamente.

Perspetivar novos níveis de desenvolvimento da modalidade em todo o território nacional (continental e insular), faz sentido se o projeto Olímpico Jovem fizer parte das iniciativas prioritárias, pois poucos instrumentos de captação são tão eficazes. Sendo o atletismo juvenil a base de suporte aos dois grandes objetivos da nossa missão - aumentar o número de atletas filiados e obter resultados e classificações no atletismo de alto rendimento, importa ter a noção que a obtenção destes objetivos está diretamente dependente da quantidade e da qualidade da prática desenvolvida no atletismo juvenil.

É com esta consciência que a FPA pretende estimular as Associações a reinventarem o Olímpico Jovem e a apostarem nele, apresentando-o como uma competição de referência no quadro competitivo juvenil e como veículo de captação de mais praticantes, recuperando-lhe a importância que teve no passado.

A partir daqui, e das atividades complementares que forem planeadas, em muitas das Associações poderão ser criadas mais condições de qualificação dos melhores atletas, entre aqueles que poderão ser identificados como talentos e que poderão vir a ser acompanhados no âmbito de outros projetos do Programa de Desenvolvimento, entre eles o dos Centros de Formação e o Talento Olímpico.

A Final Nacional do Torneio Olímpico Jovem terá de se constituir como uma iniciativa de referência, com um nível médio de prestação técnica bastante mais elevado do atual e com a identificação clara de que na final estarão jovens que passaram por um processo de seleção anterior e, como tal são merecedores de participar.

Se a família do atletismo português pretender que esta competição de atletismo em pista, destinada a jovens de ambos os sexos, dos 14 aos 17 anos divididos por dois escalões: Iniciados (14 e 15 anos) e Juvenis (16 e 17 anos), com carácter nacional, com representação de todos os distritos do continente e ainda das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira e que cada representação tenha entre 28 e 32 atletas, totalizando 620 participantes, terá de fazer mais pelo Torneio.

Em 2013, a Federação reduziu substancialmente os encargos com a final do Torneio sem a mesma perder qualidade, pensa em 2014 fazer ainda mais, pelo que as condições de realização da final nacional - a ter lugar em Lisboa - deverão ser substancialmente alteradas. Cabe aos outros parceiros - as Associações - fazerem também pelo Torneio aquilo que é de sua responsabilidade.

## ORÇAMENTO 2014

### Rendimentos

RUBRICA	2013 (Orçamento)	2014 (Orçamento)	
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>	<b>4.212.593</b>	<b>3.469.306</b>	
<b>IPDJ (CONTRATOS-PROGRAMA):</b>	<b>3.490.307</b>	<b>2.698.090</b>	
DPD, dos quais:	1.482.177	1.318.550	
<i>Subsídios IPDJ</i>	1.447.177	1.169.350	Nota 1
<i>Outros rendimentos</i>	35.000	149.200	
ET, dos quais:	553.378	464.000	
<i>Subsídios IPDJ</i>	553.378	464.000	
ARSN, dos quais:	1.084.302	683.540	
<i>Subsídios IPDJ</i>	1.059.302	658.540	Nota 1
<i>Outros rendimentos</i>	25.000	25.000	
Eventos Internacionais	185.450	-	Nota 1
Formação, dos quais:	75.000	70.000	Nota 1
<i>Subsídios IPDJ</i>	75.000	60.000	Nota 1
<i>Outros rendimentos</i>	-	10.000	
PNMC, dos quais:	110.000	160.000	
<i>Subsídios IPDJ</i>	110.000	144.500	Nota 1
<i>Outros rendimentos</i>	-	15.500	
Cooperação internacional	-	2.000	
<b>COP (CONTRATOS-PROGRAMA):</b>	<b>250.000</b>	<b>287.016</b>	Nota 2
<i>PREPOL, dos quais:</i>	250.000	238.516	
<i>COP</i>	250.000	238.516	
<i>Outros rendimentos</i>	-	-	
<i>Esperanças Olímpicas, dos quais:</i>	-	39.000	
<i>COP</i>	-	39.000	
<i>Outros rendimentos</i>	-	-	
<i>Prémios e classificações</i>	-	-	
<i>Projeto Desenvolvimento Feminino</i>	-	9.500	
<b>IAAF / EUROPEAN ATHLETICS</b>	<b>54.533</b>	-	Nota 3
<b>OUTROS RENDIMENTOS:</b>	<b>202.086</b>	<b>343.000</b>	
<i>Eventos desportivos promocionais (Taxas participação)</i>	-	170.000	Nota 4
<i>Patrocínios</i>	200.000	120.000	Nota 5
<i>Cartão Runner</i>	-	48.000	Nota 6
<i>Outros</i>	2.086	5.000	
<b>IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS</b>	<b>215.667</b>	<b>141.200</b>	

## Gastos

RUBRICA	2013 (Orçamento)	2014 (Orçamento)	
<b>TOTAL GASTOS</b>	<b>4.177.533</b>	<b>3.436.106</b>	
<b>IPDJ (CONTRATOS-PROGRAMA):</b>	<b>3.539.314</b>	<b>2.776.090</b>	
DPD, dos quais:	1.482.177	1.318.550	
<i>Associações (duodécimos + outros apoios)</i>	805.000	701.500	Nota 7
<i>Despesas com pessoal</i>	237.134	301.474	Nota 8
<i>Fornecimentos e serviços de terceiros</i>	267.574	121.451	
<i>Quadro Competitivo nacional</i>	120.700	151.904	Nota 9
<i>Outras despesas com associados</i>	30.220	26.920	
<i>Atletismo juvenil</i>	10.000	10.000	
<i>Outros</i>	11.550	5.300	
ET, dos quais:	602.385	535.200	Nota 10
<i>Enquadramento Técnico - Requisitos</i>	370.840	210.200	
<i>Enq. Técnico Apoio DPD (Técnicos Regionais)</i>	158.280	200.000	
<i>Enq. Técnico Apoio ARSN (Técnicos Nacionais)</i>	73.266	125.000	
ARSN, dos quais:	1.084.302	690.341	
<i>Competições internacionais</i>	237.162	150.000	Nota 11
<i>CAR Jamor - Residentes</i>	228.800	140.000	Nota 12
<i>Apoio médico</i>	169.699	101.270	Nota 13
<i>Estágios e concentrações de setor</i>	105.000	90.000	
<i>Programa captação de talentos</i>	125.250	60.000	Nota 9
<i>Bolsas a atletas e treinadores</i>	135.000	80.000	Nota 14
<i>Fornecimentos e serviços</i>	49.984	63.551	
<i>Outros</i>	33.408	5.520	
Eventos Internacionais	185.450	-	
Formação	75.000	70.000	
PNMC	110.000	160.000	
Cooperação internacional	-	2.000	
<b>COP (CONTRATOS-PROGRAMA):</b>	<b>250.000</b>	<b>287.016</b>	
<i>PREPOL, dos quais:</i>	<i>250.000</i>	<i>238.333</i>	
<i>Bolsas treinadores</i>	56.636	80.640	
<i>Estágios</i>	193.364	157.693	
<i>Esperanças Olímpicas</i>	-	39.001	
<i>Prémios e classificações</i>	-	-	
<i>Projeto Desenvolvimento Feminino</i>	-	9.682	
<b>IAAF / EUROPEAN ATHLETICS</b>	<b>54.533</b>	-	Nota 3
<b>OUTROS GASTOS:</b>	<b>81.250</b>	<b>215.000</b>	
<i>Eventos desportivos promocionais</i>	-	90.000	Nota 4
<i>Equipamento desportivo para seleções</i>	-	50.000	Nota 5
<i>Promoção e divulgação</i>	24.531	30.000	Nota 5
<i>Estagiários</i>	3.419	20.000	Nota 15
<i>Cartão Runner</i>	-	18.000	Nota 6
<i>Outros</i>	53.300	7.000	
<b>AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES</b>	<b>252.436</b>	<b>158.000</b>	
<b>Resultado liquido (previsional)</b>	<b>35.060</b>	<b>33.200</b>	

O orçamento 2014 da Federação Portuguesa de Atletismo reflete:

- Uma redução significativa a nível do financiamento por parte do IPDJ. Note-se que o orçamento 2013 foi elaborado e aprovado muito antes de ser conhecido - em junho de 2014 - o corte de mais de 500 mil Euros (cerca de +18%) nos valores dos contratos-programa.
- Um esforço já significativo de compensação através de mais e melhor financiamento privado. Prevê-se um incremento significativo na obtenção de apoios de patrocinadores (em dinheiro e em produtos/serviços), receitas de taxas de inscrição em eventos desportivos promocionais (ex. Night Run, Corrida dos Campeões) e receitas de adesão ao programa de fidelização (cartão Runner). Parte da execução do plano de gastos previsto neste orçamento dependerá naturalmente do nível de concretização na obtenção de financiamento privado.
- A continuação das diligências de racionalização de gastos, com incidência nos fornecimentos e serviços de terceiros. Será dada especial atenção à negociação de melhores condições de preço e serviço com fornecedores (ex: serviços de aviação, alojamento, seguros e comunicações), e serão reforçadas as medidas de controlo interno e de aprovação ex-ante das intenções de gasto.

A ambição e compromissos de desempenho da modalidade exigem que a família do atletismo consiga gerar maior valor e recursos privados para o financiamento das suas atividades regulares.

Portugal está a enfrentar uma situação muito difícil. Estamos sujeitos a um programa rigoroso e exigente de assistência financeira internacional e tem-se assistido a uma redução substancial no apoio ao desporto. Note-se que nos últimos 3 anos, verificou-se um corte do financiamento do Estado à modalidade que chega quase a 1 milhão de Euros.

Tal como refere o Prof. Jorge Olímpio Bento no seu ensaio “Um olhar cultural sobre o desporto”, a arte, música, teatro e o desporto continuam a ser considerados como “coisas aparentemente dispensáveis e inúteis”, e em tempos de austeridade, são as primeiras onde o Estado procura o desinvestimento.

A modalidade tem necessidade de tomar decisões difíceis mas que são absolutamente incontornáveis.

Não podemos vacilar e ter a coragem de continuar a agir de forma segura, responsável e diligente. Apenas dessa forma conseguiremos garantir o controlo efetivo do nosso futuro, o sucesso da nossa organização e o êxito dos nossos atletas e restantes agentes desportivos associados à modalidade (treinadores, dirigentes, juizes, colaboradores, entre outros).

O presente orçamento está em linha com a estratégia que foi proposta pela Direção da FPA no seu manifesto eleitoral e cremos que representa o caminho mais

adequado e eficaz tendo em conta o enquadramento atual da modalidade e do nosso país.

Para permitir uma fácil compreensão do orçamento, juntam-se abaixo as seguintes notas:

## Nota 1 - Evolução dos subsídios do IPDJ

Contrato-Programa	2012	2013 (Orçamento)	2013 (contratualizado)	2014 (Orçamento)
DPD - Desenvolvimento da prática desportiva:				
Projeto desenvolvimento prática desportiva	959.717	971.245	800.073	800.073 a)
Organização e gestão da Federação	470.283	475.932	369.277	369.277 b)
Outros rendimentos IPDJ	1.446	0	0	0
	<b>1.431.446</b>	<b>1.447.177</b>	<b>1.169.350</b>	<b>1.169.350</b>
ET - Enquadramento técnico:				
Apoio à Requisição de Técnicos	326.265	321.832	310.598	180.200
Enquadramento Técnico de Apoio à DPD	160.460	158.280	96.363	170.000
Enquadramento Técnico de Apoio à Alta Competição	74.275	73.266	57.139	113.800
	<b>561.000</b>	<b>553.378</b>	<b>464.100</b>	<b>464.000 c)</b>
ARSN - Alto Rendimento, Seleções Nacionais	821.035	1.059.302	658.540	658.540
Formação	65.000	75.000	60.000	60.000
<b>Subtotal programas regulares (I)</b>	<b>2.878.481</b>	<b>3.134.857</b>	<b>2.351.990</b>	<b>2.351.890</b>
		<b>Variação face a 2012</b>	<b>-526.491</b>	<b>-526.591</b>
			<b>-18,3%</b>	<b>-18,3%</b>
PNMC - Programa Nacional Marcha e Corrida	94.027	110.000	90.000	144.500 d)
Cooperação Internacional	0	0	4.294	2.000
Eventos internacionais	0	83.453	0	0 e)
<b>Subtotal programas específicos (II)</b>	<b>94.027</b>	<b>193.453</b>	<b>94.294</b>	<b>146.500</b>
<b>TOTAL IPDJ (I + II)</b>	<b>2.972.508</b>	<b>3.328.310</b>	<b>2.446.284</b>	<b>2.498.390</b>
		<b>Variação face a 2012</b>	<b>-526.224</b>	<b>-474.118</b>
			<b>-17,7%</b>	<b>-16,0%</b>

(a) Verbas reservadas ao financiamento do quadro competitivo nacional, aos Contratos-programa com associados, projeto inovador do atletismo juvenil (Torneio Mega Sprinter), entre outros. A eventual redução deste financiamento implicará um consequente ajustamento nos gastos associados.

(b) Verbas a alocar aos gastos de funcionamento da FPA (despesas com pessoal de colaboradores permanentes da FPA, fornecimento e serviços de terceiros, organização de assembleias-gerais, reuniões, quotizações, participação de dirigentes em congressos e reuniões da IAAF e EA, entre outros.

(c) Em setembro de 2013 a FPA reduziu significativamente o número de técnicos requisitados, pelo que é exetável em 2014, uma redução no subsídio IPDJ para esta sub-rubrica. No entanto, é intenção da FPA propor ao IPDJ o reforço de verbas para contratar mais avançados para a equipa técnica nacional e para o apoio às iniciativas de promoção do atletismo juvenil por todo o país.

(d) O orçamento 2014 prevê um aumento da dotação para este programa muito específico, em linha com o nível de ambição demonstrado e para suporte de gastos destinados à cobertura mais eficaz das iniciativas por todo o país. O nível de despesa refletido no orçamento dos gastos será naturalmente ajustado em função das reais verbas que forem disponibilizadas pelo IPDJ.

(e) Tal como em 2013, a FPA não se propõe organizar diretamente em 2014 uma competição internacional de Atletismo em Portugal. O nível de compromisso exigido pelo IPDJ no âmbito deste contrato-programa de apoio obriga à montagem de uma organização com custos inoportáveis face à exígua percentagem de financiamento IPDJ que é concedido (menos de 30% do total do orçamento do evento). No contexto atual, dado que a FPA não possui garantias de obtenção de financiamento privado para este fim em específico, serão canalizadas energias e meios financeiros próprios e de origem privada para outros projetos mais prioritários.

### Nota 2 - Contratos-programa COP

Contrato-Programa	2013		2014	
	2012	(Orçamento)	2013 (previsto)	(Orçamento)
PREPOL - Preparação Olímpica	463.713	250.000	216.956	238.516
Esperanças Olímpicas	16.366	0	39.001	39.000
Projeto Desenvolvimento Feminino	7.042	0	9.682	9.500
Prémios e classificações	0	0	0	0
<b>TOTAL COP</b>	<b>487.121</b>	<b>250.000</b>	<b>265.639</b>	<b>287.016</b>
		<b>Varição face a 2012</b>	<b>-221.481</b>	<b>-200.105</b>
			<b>-45,5%</b>	<b>-41,1%</b>

Nos termos do contrato celebrado com o Comité Olímpico de Portugal para o presente ciclo olímpico Rio 2016, “poderá ser efetuada a transição de saldos para o exercício seguinte, designadamente do saldo apurado resultante de verbas não executadas” no ano em curso. Esta condição permitirá à FPA a gestão mais racional e equilibrada destas verbas. Ainda assim, deveremos contar em 2014 com uma redução do valor de apoio, se comparado com o apoio anual médio concedido no ciclo anterior (Londres 2012).

### Nota 3 - IAAF / European Athletics

A FPA organizou em Lisboa em setembro de 2013 o curso e certificação para Oficiais Técnicos Internacionais de nível II (nível de Área). Este evento realiza-se apenas de quatro em quatro anos e foi financiado pela European Athletics (EA) e em parte pelos próprios participantes.

Em 2014 não estão previstas outras ações de formação de nível internacional a realizar em Portugal.

## Nota 4 - Eventos desportivos promocionais (taxas de participação)

Em 2014, a FPA pretende prosseguir a sua incursão na organização de eventos desportivos de carácter promocional - já iniciado em 2013 com a Night Run - como forma de promover o atletismo em Portugal, potenciar a captação de mais patrocinadores e beneficiar financeiramente de um nível de rendimento que se espera significativo e que resultará da taxa de inscrição dos respetivos participantes.

Estes eventos permitirão um encaixe líquido de 80 mil Euros, dado que estão previstos gastos na ordem dos 90 mil Euros.

## Nota 5 - Patrocínios

A FPA concretizou no final de 2013 um acordo de patrocínio com uma empresa multinacional no setor alimentar.

Está ainda em vias de concretizar um apoio com uma marca de referência na área do equipamento desportivo para as seleções nacionais até ao fim do ciclo olímpico Rio 2016. Este apoio será consubstanciado na atribuição de equipamento desportivo, cujo valor de mercado se prevê atingir cerca de 50 mil Euros (ver nota 5 nos Gastos - Outros Gastos - Equipamento desportivo para seleções).

O financiamento privado que daqui resulta, permitirá compensar a redução do nível de financiamento do Estado e viabilizar o futuro da modalidade e dos projetos estruturantes previstos no presente Plano de Atividades.

## Nota 6 - Cartão Runner

Rendimentos brutos previstos com o programa de fidelização designado por “Cartão Runner”, a dirigir ao corredor informal de provas de estrada em Portugal.

Prevê-se que este projeto exija um nível de gastos em 2014 de cerca de 18 mil Euros.

## Nota 7 - Apoios às Associações

A FPA espera poder manter em 2014 o nível de apoio concedido às Associações Distritais/Regionais em 2013, na ordem dos 700 mil Euros (vulgo duodécimos). O nível de duodécimos poderá contudo ser revisto em função do nível de financiamento a conceder pelo IPDJ em 2014 no âmbito do Contrato-programa DPD - sub-rubrica Projeto de desenvolvimento da prática desportiva (ver alínea a) da nota 1) e do sucesso de captação de financiamento privado inscrito neste orçamento.

## Nota 8 - Despesas com pessoal

A FPA alterou em 2013 o critério de imputação das despesas com pessoal, concentrando ao nível dos gastos da DPD, as despesas com pessoal que em 2012 e no orçamento de 2013 estavam dispersas por três Contratos-programa (DPD, ET e ARSN).

Em 2014, os gastos previstos com despesas com pessoal ascenderão a cerca de 300 mil Euros, o que representará uma redução face a 2013 na ordem dos 6% (menos 20 mil Euros).

## Nota 9 - Quadro competitivo nacional

A FPA apostará na organização de eventos de qualidade - em especial as finais dos Campeonatos Nacionais Clubes e de Portugal em pista coberta e ao ar livre - atraindo por essa forma maior valor para oferecer como contrapartida aos seus patrocinadores.

O aumento dos gastos com o quadro competitivo nacional será totalmente compensado pelas receitas que estão previstas com as taxas de inscrição de atletas não filiados que participarão no Campeonato Nacional de Estrada.

## Nota 10 - Enquadramento Técnico

Preveremos uma redução dos gastos com o enquadramento técnico em 2014, especialmente pela diminuição do número de requisitados a partir de setembro de 2013. Ainda assim, o nível de gastos com o enquadramento técnico manterá o já tradicional défice face aos rendimentos diretos (ver alínea c) da nota 1), os quais são integralmente financiados pelo Contrato-programa de Enquadramento Técnico a celebrar com o IPDJ.

## Nota 11 - Competições internacionais

No ano de 2014, preveremos uma redução no nível de gastos com a deslocação das Seleções Nacionais, em resultado do efeito conjugado de:

- Destinos menos dispendiosos e equipas tendencialmente mais reduzidas, em comparação direta com o verificado em 2013;
- Presunção de que iremos obter melhores condições das companhias aéreas/agências de viagens, em resultado de um processo de consulta e negociação que está atualmente em curso.
- Otimização dos planos de voo e da distribuição dos quartos, reduzindo os gastos médios por elemento da comitiva.

### Nota 12 - CAR Jamor (Residentes)

Reflete a redução - a partir de setembro de 2013 - do número de atletas residentes no CAR Jamor.

### Nota 13 - Apoio médico

Concentra as verbas destinadas ao apoio médico, ou seja, avenças de uma equipa mais racionalizada (médicos, fisioterapeutas, massagistas e nutricionistas), acompanhamento médico às seleções, apoio às competições nacionais e aquisição de medicamentos e materiais diversos desta área.

### Nota 14 - Bolsas a atletas

O orçamento inclui a manutenção do valor anual de 80 mil Euros para bolsas desportivas para atletas de elite mas não integrados na Prepol. Esta verba foi reduzida em 2013 para um teto de 80 mil Euros, quando inicialmente estavam previstos 135 mil Euros (valor concedido em 2012).

### Nota 15 - Estagiários

É incluído no orçamento uma verba de 20 mil Euros, destinada a estagiários a contratar para reforçar temporariamente as equipas, prioritariamente nas áreas de Eventos, Comunicação e Marketing e do Alto Rendimento Seleções e Juvenil, com vista a poder concretizar os novos projetos.

A admissão de estagiários obedecerá a um processo de seleção (atualmente em curso), entre candidatos elegíveis às medidas de incentivo à criação de emprego jovem e de desempregados.

Linda-a-Velha, novembro 2013

A Direção da Federação Portuguesa de Atletismo